ANNO XXXII. N. 30.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
28 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. André Corsino b.; S. José da Leonissa f.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista e seus compan.
6 Quarta de Cinza. S. Dorothea v. m.; S. Vidasto.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Sexta. S. João da Matta; S. Corinthia m.; S. Pedro Damião.
9 Sabbado. S. Appollinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Domingo. 1.º da Quaresma. S. Escolastica v. irmã de S. Bento.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de janeiro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando que se digne não só autorisar o vigario da freguezia de Ipojuca a benzer o cemiterio que a irmandade de Nossa Senhora do O' pretende fundar, mas tambem dar a mesma autorisação ao vigario de Nazareth para benzer o cemiterio da sua freguezia.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife. Convem ao serviço publico, que V. Exc. mande aquartelar quanto antes uma companhia de guardas nacionaes para o serviço da guarnição, afim de coadjuvar a força de primeira linha.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o á vista de sua informação, a mandar passar escusa do serviço ao 2.º cadete do 10. batalhão de infantaria Francisco Pereira de Carvalho, aceitando em seu lugar o musico do mesmo batalhão Gonçalo José da Costa, por elle offerecido.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo exemplares do quadro da distribuição dos medicos pelas freguezias desta capital, afim de que por intermedio dos seus agentes policiaes os faça distribuir pela população das ditas freguezias.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande entregar com urgencia ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca a quantia de 300$ para a salubridade publica.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar a G. Adolpho Bourgeois a quantia de 15$, constante da conta que remette.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fornecer com urgencia ao chefe de policia 20 camas com colxões, cobertores de lãa, ou baeta, e os demais accessorios afim de serem enviados para a enfermaria que se mandou estabelecer na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.— Communicou-se ao supradito chefe.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar com urgencia uma peça de baeta para o juiz de direito do Bonito.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Luiz Gomes da Silva, Serapião João de Mello, João Lyrio e Belarmino José Pinto.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando que deve fornecer ao Dr. Ignacio Firmo Xavier 35 camas, que com as 15 que ja se acham no convento do Carmo prefazem 50.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fornecer com urgencia ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé os objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios para o serviço das enfermarias que se mandou estabelecer no hospital da misericordia em Olinda.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando-o de haver autorisado a thesouraria de fazenda a pagar a associação dos praticos a quantia de 67$190, uma vez que estejam nos termos legaes as contas que Smc. remetteu.

Dito—Ao proveder da saude.—Cumpre que Vmc. dê livre pratica aos quarentenarios do lazareto do Pina que forem medicos ou estudantes de medicina.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar ao vigario da freguezia de S. José desta cidade, o conego Lourenço Correa de Sá, a quantia de 1:500$, para continuação da obra da nova matriz da mesma freguezia.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando o contrato que Smc. remetteu por copia, pelo qual o mestre carapina Francisco Martins dos Anjos Paula se obriga a executar por empreitada as obras de que precisa o primeiro andar do edificio que servio de cadeia nesta cidade, afim de se poder alli accommodar o tribunal do commercio e as audiencias da primeira instancia, e recommendando que não consinta que se faça o repartimento do mencionado andar sem segunda ordem da presidencia.

Dito—Ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, encarregado do hospital estabelecido na freguezia de Santo Antonio.—Convindo que o hospital que se acha a seu cuidado esteja prompto de tudo, afim de poder recolher immediatamente qualquer pessoa que for accommettida da epidemia, autoriso a Vmc. a prove-lo com urgencia do que julgar necessario, e a empregar o pessoal indispensavel, que deve ser de sua escolha e confiança.—Igual ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, encarregado do hospital da Boa-Vista.

Dito—Ao conselho de administração naval, approvando a deliberação que tomou para a acquisição de varios objectos necessarios aos navios da armada em serviço nesta provincia e do arsenal de marinha.

Dito—A' camara municipal do Recife, para declarar qual o auxilio necessario para a continuação da companhia encarregada da limpeza geral da cidade.

Circular—Aos medicos.—Cumpre que desde ja comece Vmc. a proceder com toda brevidade as visitas domiciliarias no districto que se acha incumbido aos seus cuidados medicos, dando-me parte de tudo que for occorrendo, e acudindo aquellas pessoas miseveis que infelizmente forem accommettidas, para o que me requisitará o que entender necessario na forma do plano incluso.

— 30 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, declarando que, tendo sido a companhia de guardas nacionaes aquartelada para auxiliar a tropa de primeira linha na guarnição da capital, deve ficar á disposição do general commandante das armas, a quem ja se officiou, para dar-lhe alojamento em um dos quarteis militares.—Communicou-se á thesouraria de fazenda o aquartelamento de semelhante companhia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para lhe serem apresentadas por parte do director do arsenal de guerra 16 camas com colxões, cobertores de lãa e os demais accessorios, e pela do inspector da thesouraria de fazenda uma ambulancia, afim de ser tudo enviado ao subdelegado dos Afogados, a quem S. S. pode encarregar de estabelecer no lugar que julgar mais conveniente uma enfermaria para tratamento das pessoas que forem accommettidas da epidemia n'aquella freguezia.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode autorisar ao subdelegado da freguezia de Muribeca, a montar não só uma enfermaria n'aquella povoação, mas tambem uma outra no hospicio da Piedade que acaba de ser offerecido pelos religiosos Carmelitas, fazendo as despezas que forem indispensaveis, e valendo-se da philantropia dos respectivos habitantes que subscreverão para um fim tão pio, certo de que se ordena á thesouraria de fazenda que mande entregar a Smc. duas ambulancias.—Officiou-se a respeito á mencionada thesouraria.

Dito—Ao mesmo.—De novo recommendo a V. S. que exerça a mais rigorosa vigilancia sobre as autoridades policiaes, instruindo-as no desempenho de suas obrigações e declarando-lhes que debaixo da mais estricta responsabilidade devem ellas não so evitar que se exponham a venda generos alimenticios que se achem viciados, como tambem capturar promptamente todos os meios ao seu alcance, a bem da salubridade publica, requisitando-me sem demora todos os auxilios necessarios. Cumpre que os inspectores de quarteirão desenvolvam a maior diligencia em acudir sem demora aos individuos atacados da epidemia reinante, avisando os facultativos, e providenciando afim de que haja toda a presteza em serem removidos os affectados para as enfermarias estabelecidas nesta cidade, e conduzidos sem a menor demora os cadaveres para o cemiterio.—Do reconhecido zelo de V. S. espero o exacto cumprimento das recommendações que ora faço.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar comprar uma ambulancia e duas carteiras homeopathicas para serem enviadas com urgencia ao tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, que se acha encarregado de estabelecer uma enfermaria na freguezia de San-Lourenço da Matta.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao ajudante de ordens da presidencia, para fazer seguir para Santo Antão, tres peças de baêta.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer ao subdelegado da freguezia da Varzea, duas carteiras homeopathicas de 12 tubos cada uma e as tinturas correspondentes.

Dito—Ao mesmo, ordenando que mande pagar a Joaquim Marques dos Santos Souza, a quantia de 40$ rs. constante da conta que remette.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncios promova com brevidade a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados nas relações que remette, os quaes são necessarios para fornecimento da botica do hospital regimental e das enfermarias que se mandou estabelecer no hospital da Misericordia de Olinda.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, recommendando que agora mesmo mande satisfazer o pedido que lhe fez a thesouraria de fazenda de lençoes, cobertores, e outros objectos precisos ao hospital que se está estabelecendo no convento do Carmo, para tratamento das pessoas accommettidas da epidemia reinante.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr á disposição do chefe de policia quatro das padiolas alli existentes, e mais as que de futuro elle requisitar; e fornecer duas á cada um dos hospitaes do Carmo, da Boa-Vista, e do arsenal de marinha.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Antonio Alves de Moraes Ferreira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que mande apresentar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, todos os dias as seis horas da tarde, um soldado d'aquelle corpo, para durante a noite servir-lhe de ordenança.

Dito—Ao mesmo, para mandar com urgencia para bordo do vapor *Imperador*, que acaba de chegar do norte, uma escolta composta de praças d'aquelle corpo, afim de guardar os recrutas e presos que alli se acham.

Dito—Ao cirurgião Francisco José da Silva.—Estando Vmc. encarregado da direcção do hospital que se preparou na povoação do Poço da Panella, para os accommettidos da epidemia, convem que igualmente estenda seus cuidados aos habitantes necessitados d'aquellas visinhanças que infelizmente forem atacados do mesmo mal.

Dito—Ao cirurgião Joaquim José Alves d'Albuquerque.—Respondo ao seu officio de hoje, dizendo, que expedi ordem á thesouraria de fazenda e ao arsenal de marinha para satisfazerem promptamente as requisições que Vmc. fizer para o hospital a seu cargo. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao presidente da junta revisora da qualificação da freguezia dos Afogados, accusando recebida a copia authentica dos trabalhos d'aquella junta.

Dito—A camara municipal do Recife.—Como reputo da maior urgencia que os enterramentos das pessoas pobres que infelizmente succumbirem da epidemia, se executem com a maior presteza e pela forma recommendada pela commissão de hygienne publica, convem que seja logo autorisado o administrador do cemiterio para ter de promptidão não só os carros funebres que para esse serviço forem necessarios, como tambem dobrar os vencimentos dos empregados do cemiterio, augmentando o numero delles conforme as circumstancias o exigirem, e em quanto durar o flagello, devendo as despezas que accrescerem as ordinarias serem relacionadas em folha separada para serem pagas pelos cofres geraes.

Dito—A mesma.—Cumpre, que Vmcs. ordenem aos fiscaes respectivos, que debaixo da mais rigorosa responsabilidade exerçam toda a vigilancia, afim de que sejam fielmente cumpridas as posturas e regulamentos relativos a salubridade publica, não consentindo que se exponham á venda os generos alimenticios que estiverem viciados, e removendo qualquer foco de infecção nas ruas da cidade.

Portaria—Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para mandar transportar para a Bahia no primeiro vapor que passar para o sul, a João Antonio da Costa e sua mulher, se houverem vagas para passageiros de estado.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande transportar para o Pará, se houverem vagas para passageiros de estado, no primeiro vapor que passar para o norte, ao bacharel Maximiano Francisco Duarte e sua senhora.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem para a Bahia, por conta do governo, ao soldado João Alves da Cunha, e para a corte o de nome Leopoldino José de Castro.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Nomeando de conformidade com a proposta do capellão do cemiterio publico, a Domingos Marques Vieira, para sacristão da capella do mesmo cemiterio.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

Dita—Considerando sem effeito a nomeação de Manoel Camello de Siqueira, para o posto de alferes da primeira companhia do batalhão n. 30 de infantaria da guarda nacional de Garanhuns, visto não ter solicitado a sua patente dentro do prazo da lei, e nomeando para o mesmo posto ao cidadão Manoel Joaquim Pão Santo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— 31 —

Circular—Aos membros das commissões parochiaes de beneficencia.—Tendo V. S. por sua philantropia se dignado de aceitar a nomeação de membro da commissão de beneficencia, julgo conveniente enviar a V. S. alem dos bilhetes impressos—soccorro de beneficencia—para serem assignados e sellados, a inclusa nota das principaes incumbencias da commissão central e das parochiaes, deixando livre a experiencia e dedicação dos respectivos membres, providenciarem sobre o mais que as circumstancias exigirem.—Tambem se officiou neste sentido aos membros da commissão central de beneficencia.

A commissão central de soccorros incumbe-se:

§ 1.º De agenciar e receber subscripções voluntarias offerecidas pela caridade dos particulares.

§ 2.º De distribuir o seu producto pelas commissões parochiaes ou da maneira que julgar mais acertado.

§ 3.º De auxiliar as commissões parochiaes em tudo que for tendente a soccorrer a pobreza enferma, quér nas casas particulares, quér nos hospitaes que lhes serão franqueados todas as vezes que os quizerem visitar.

§ 4.º De lembrar ao governo da provincia quaesquer medidas que forem conducentes a combater o mal.

As commissões parochiaes se incumbirão de agenciar tambem subscripções voluntarias para soccorrer a pobreza pela maneira seguinte:

§ 1.º Fazendo deposito de generos alimenticios, roupas, etc., para serem convenientemente distribuidos aos enfermos pobres, quér nos hospitaes quér nas casas particulares.

§ 2.º Verificando o estado de pobreza do soccorrido, afim de se poder haver de quem não for pobre a despeza que com elle se fizer nos hospitaes.

§ 3.º Assignando e sellando os bilhetes de soccorro de beneficencia para serem distribuidos aos doentes pelo facultativo do respectivo districto na forma do plano.

§ 4.º Procurando conhecer as necessidades occurrentes da pobreza enferma para acudir-lhe com os meios que estiverem ao seu alcance, ou para leva-los ao conhecimento da commissão central, e esta ao governo da provincia.

§ 5.º Animando os habitantes da freguezia para que se auxiliem mutuamente.

§ 6.º Recebendo da commissão central os soccorros que esta puder dar para acudir á pobreza da parochia.

As commissões parochiaes remetterão a commissão central todas as semanas, em dia fixo, uma relação dos doentes e pobres soccorridos; assim como dos fundos em dinheiro e em generos que lhes restarem, e do mais que for preciso, afim de que a commissão central providencie com os meios ao seu alcance, ou recorra ao governo quando seja necessario, ficando entendido que poderão recorrer a commissão central, alem do dia fixo em todos os mais, quando houver urgencia.

Palacio do governo de Pernambuco 31 de janeiro de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 2 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 198.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra de 27 de dezembro do anno passado, conceder dispensa do serviço ao Sr. tenente do 2.º batalhão de infantaria Augusto Lopes Villas-Boas, para frequentar a escola militar da corte, e concluir o curso de sua arma, segundo constou de officio da presidencia d'esta provincia, datado de 22 de janeiro proximo findo.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Extrahimos de uma correspondencia de Berlim, diz a *Independence belge*, a analyse que ella crê muito exacta e quasi litteral da circular de M. de Nesselrode, datada em 22 de dezembro:

« O gabinete imperial faz saber, em primeiro lugar, que a interrupção momentanea das hostilidades, em consequencia da má estação, fez conceber necessariamente a esperança geral de que aproveita-la-hiam para o restabelecimento da paz, e declara não ter sido o ultimo a partilhar esse sentimento e a empregar sua justa solicitude para chegar a esse resultado. O desejo que manifestou o imperador dos Francezes, em uma solemnidade publica, em favor de uma paz prompta e duradoura, he, confessa-o francamente, era e he ainda um dos mais ardentes votos do imperador Alexandre.

« A elevada politica que a este soberano legaram os seus antepassados lhe impõe o dever de fazer uso do poder que Deos lhe concedeu unicamente para o bem do mundo, e de desejar conseguintemente a paz, não só pelo interesse de seus proprios subditos, mas tambem pelo de toda a Europa. O imperador Alexandre não esperou por esta conjunctura para encaminhar-se a esse fim. Logo que subio ao poder deu elle o seu pleno e inteiro assentimento aos principios admittidos por seu augusto pai.

« Estes principios todavia davam lugar a diversas interpretações. O imperador, sem hesitar, lhes deu os mais amplos desenvolvimentos. Prova-o o franco e leal apoio que prestou ás modificações que se pretende introduzir no systema politico do Oriente e a garantia collectiva que lhe deveria garantir a independencia. Chegou mesmo ao ponto de sacrificar tradicções seculares e gloriosas. A sinceridade de suas resoluções he attestada pelo modo por que adoptou as mudanças propostas para os principados do Danubio e para a navegação desse rio.

« Se as conferencias foram interrompidas acerca do terceiro ponto, a responsabilidade não recahe sobre o gabinete imperial, porquanto, logo que o gabinete austriaco apresentou uma solução que lhe pareceu melhor, foi o plenipotenciario russo que a declarou susceptivel de tornar-se o ponto de partida para uma accomodação, e foram os ministros da parte adversa que a regeitaram, em consequencia de desaccordo superveniente entre elles.

« Durante os tristes acontecimentos que se tem succedido, e em vista do sangue que se tem derramado e dos sacrificios immensos que se impõe as duas partes belligerantes, por mais compenetrado que se achasse o coração de S. M. I., era de seu dever guardar silencio por tanto tempo quanto seus inimigos parecessem dispostos a substituir o direito da força ao espirito de equidade e de conciliação, que ha pouco mais ou menos meio seculo preside aos destinos da Europa.

« Mas, desde que chegou ao conhecimento de S. M. I., que os seus inimigos tentam de novo entrar em negociações de paz sobre as bases dos quatro pontos, taes como foram definidos nas conferencias, o gabinete imperial não hesita em aceitar essas disposições pacificas, e a buscar com franqueza uma solução possivel ao terceiro ponto na ordem das idéas que pareciam satisfazer ao mesmo tempo a todas as partes. »

Aqui menciona ella uma nota, que formava um appendice a este despacho, e que comprehendia as condições que ja foram transmittidas pelo telegrapho de Koenigsberg. He concebido nestes termos:

« O imperador consente na resolução do terceiro ponto por meio da seguinte combinação:

« 1. Fechamento dos estreitos.

« 2. Nenhum pavilhão militar fluctuará no mar Negro, a excepção das forças que a Russia e a Porta por um accordo commum julgarem necessario manter alli.

« O *quantum* dessas forças será fixado por uma convenção directa entre as duas potencias ribeirinhas, sem participação ostensiva das outras potencias.

« O gabinete imperial declara finalmente, que esta resolução do imperador fornece um novo penhor dos sentimentos de conciliação de que se acha elle animado, e dos sacrificios que está disposto a fazer pelo repouso do mundo. Confiado no juizo imparcial dos Estados, que permanecem estranhos a luta, espera cheio de calma e de confiança a decisão de seus inimigos. »

F. Camus.
(Journal des Debats.)

Recebemos noticias de S. Petersburgo de 27 a 28 de dezembro por Berlim. Essas noticias confirmam as que temos publicado em nossos ultimos numeros, segundo os jornaes inglezes e despachos telegraphicos de Londres, Koenigsberg e Berlim. O conde de Esterhazy partio de Vienna a 16 de dezembro e chegou a S. Petersburgo a 26. Vio a M. de Nesselrode no dia 27 de manhãa e lhe deu parte da commissão de que tinha sido encarregado pelo gabinete de Vienna para a corte imperial da Russia. M. de Nesselrode ouvio as proposições de M. de Esterhazy sem manifestar a menor emoção; não interrompeu o ministro da Austria e limitou-se unicamente a responder-lhe: — « eu receberei as ordens do imperador » — M. de Esterhazy retirou-se depois.

Nossos correspondentes de Berlim entendem que segundo as instrucções que levou, M. de Esterhazy devia aguardar a resposta de M. de Nesselrode por espaço de oito dias, isto he, até 4 de janeiro. Depois desse tempo, se a resposta lhe não fosse dada, devia dirigir a M. de Nesselrode uma nota, lembrando-lhe sua communicação de 27 de dezembro e apressando-o para fazer-lhe conhecer as intenções do imperador Alexandre. Nesse caso devia marcar um novo prazo de dez dias ao ministro russo. Essa prorogação deve expirar a 15 de janeiro. Se o governo russo persistir em não responder M. de Esterhazy tem ordem de deixar immediatamente S. Petersburgo e voltar para Vienna com todo o pessoal da legação austriaca. Mas julga-se em Berlim, que M. de Nesselrode terá respondido antes do dia 15 e talvez mesmo antes do dia 4 a communicação da Austria. Crê-se, por tanto, que M. de Esterhazy poda evitar o rompimento das relações diplomaticas.

Quanto á resposta de M. de Nesselrode, presume-se que será, pouco mais ou menos, de conformidade com as declarações contidas em sua circular de 22 de dezembro: — a Russia consentiria em tornar neutro o mar Negro, porém com as seguintes condições:

Que esse mar continuaria a ser fechado, conforme as estipulações da convenção de 13 de julho de 1841, que renovou e fortificou o principio pelo qual foi prohibido aos navios de guerra das potencias estrangeiras o entrar os estreitos dos Dardanellos e do Bosphoro;

Que, por consequencia, todos os pavilhões militares das outras potencias seriam excluidos do mar Negro, como d'antes, a excepção dos da Russia e da Turquia;

Que o numero e força dos vasos de guerra russos e turcos nesse mar seriam determinados por um ajuste entre a Russia e a Turquia, sem participação ostensiva das outras potencias.

Algumas pessoas de Berlim acreditam que esta resposta poderá ser o preliminar de um proseguimento de negociações para a paz; outras consideram-na como uma recusa peremptoria das condições propostas pela Austria de accordo com as potencias occidentaes. Os que se inclinam a crer em um principio de negociações fundam-se, segundo nos dizem, nos seguintes dados:

« A Russia não repelle o principio das neutralisação do mar Negro, e ao contrario o admitte juntamente com o da limitação das forças navaes; as condições que ella propõe quasi nada differem das que a Austria encarregou-se de apresentar-lhe.

« A Russia exige que o limite das forças seja fixado pelas duas potencias ribeirinhas do mar Negro, sem a intervenção apparente dos alliados da Turquia. Mas o primeiro pensamento desta especie de composição não vem da Russia, mas sim da França; foi enunciado pela primeira vez por M. Drouyn de Lhuys na reunião de 21 de abril em Vienna. « Se a Russia, dizia então M. Drouyn de Lhuys, não tem a intenção de dar a sua esquadra no mar Negro um desenvolvimento illimitado, porque não procura entender-se com a potencia limitrofe sobre uma limitação reciproca? Porque as duas potencias não fazem desde ja saber a conferencia o ajuste que tiverem concluido entre si? Haveria humiliação e deshonra de sua parte com um tal procedimento? »

« Esta idéa foi adoptada pela Austria e servio de base ao projecto que M. de Buol propoz á conferencia na sessão de 4 de junho, como a reunião de todos os elementos de uma solução satisfactoria da terceira garantia. »

Aquelles que não creem no proseguimento das negociações dizem:

As concessões da Russia são sempre tardias. Não ha duvida que, se os plenipotenciarios russos tivessem aceitado na sessão de 21 de abril a proposição ou antes a insinuação de M. Drouyn de Lhuys ter-se-hia chegado a um accordo sobre a terceira condição, como ja se havia concordado sobre as duas primeiras. Mas em lugar de tomar o expediente indicado, os plenipotenciarios russos reclamaram em favor de seu soberano o direito absoluto de fixar o numero de navios que quizesse conservar em seus proprios portos e a discussão terminou pela declaração dos representantes da França e da Grãa-Bretanha de que suas instrucções estavam esgotadas. Esse meio de transacção, afastado então por um facto da Russia foi repellido definitivamente pelas potencias occidentaes na sessão de 4 de junho; nada mais ha que deliberar-se. O principio estabelecido anteriormente he hoje absoluto; trata-se de fazer do mar Negro um mar exclusivamente commercial; as consequencias deste principio são tão absolutas como o proprio principio: os apparelhos militares deverão desapparecer do mar Negro e de suas praias; não deverá existir mais cousa alguma que recorde a guerra e possa convir ao estado de guerra; nada mais de portos militares, arsenaes, fortificações, entrincheiramentos e haja por toda a parte agentes consulares para proteger o commercio e velar na estricta execução das novas convenções; somente os Estados ribeirinhos conservando o pequeno numero de vasos de guerra necessarios para fazer a policia do mar. Entre estas e as condições que a Russia propõe ha um grande intervallo, e he facil de ver que não chegarão a um accordo e que toda a discussão será improficua. Depressa esquecerão em S. Petersburgo os ultimos acontecimentos da guerra; foram elles contrarios á causa da Russia, e ella não pode esperar das potencias occidentaes uma condescendencia que não quizeram ter em Vienna, a 4 de junho na sessão do encerramento das conferencias. »

Nossos correspondentes não esperam que a missão de M. de Esterhazy tenha um exito favoravel; pode succeder entretanto, que este ministro se dirija ao seu governo pedindo novas instrucções antes de tomar um partido decisivo e irrevogavel. Para que se travassem serias negociações fôra mister que a Russia abandonasse o terreno em que se tem collocado, e que se approximasse daquelle em que se tem conservado as potencias alliadas; nada, porém, indica que ella esteja disposta a isso por um so momento, assegura-se que preferirá sujeitar-se antes aos azares de uma terceira campanha. Se estas conjecturas são bem fundadas, a guerra está muito longe de seu termo.

Não ha necessidade de protestar o profundo desgosto que experimentamos; somos partidarios da paz, e o temos sempre affirmado, e o somos tanto mais, quanto he certo que, se a guerra se prolongar, arrisca-se a perder o caracter politico que se lhe tem podido conservar até o presente. A falta será certamente da Russia. Foi ella que tornou inevitavel a guerra, será ella quem prolongará indefinidamente sua duração.

S. de Sacy.
(Idem.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 23 de janeiro.

Charissimo Sr.—Principiarei esta missiva tratando do insolente e audaz viajante, o duende da humanidade, o extrangulador monstro, emfim, que vindo la das margens do Ganges, resolveu bivacar nas plagas brazileiras, e aqui encastellado vai espalhando o horror e a destruição promovendo o atraso desta rica nação, digna por sem duvida de melhor sorte. Maldito cholera, que vieste esbarrar a progressiva marcha de um paiz, que amestrado pela longa experiencia dos soffrimentos, procurava agora firmar-se nas unicas bases, o progresso moral e material.

Quanto incertos são os calculos e previsões humanas! Ainda ha pouco, encaminhado nas vias dos melhoramentos, o Brasil elevava altivo a fronte, eis se não quando um flagello desconhecido em suas plagas e contra quem em vão lutaram os homens da sciencia hypocratica, veio lançar-lhe o horror, ameaçando-o emfim com uma serie espantosa de males!

Incançavel em sua marcha sanguinosa, elle vôa de uma a outra parte, reproduz-se, toma dimensões gigantescas, e com o seu alfange vai ceifando a humanidade! He espantosa a celeridade de seu caminhar!

E ainda existe porventura, quem no Zenith da insolencia, ouse contestar os grandiosos poderes da Providencia! Para emudecer os insensatos, para convencer a raça dos pigmeus, para emfim realçar a sublimidade de Deos, que mais he preciso, senão apresentar o castigo horrivel, o cholera insaciavel, descarregando continuos golpes, ceifando existencias, causando o alarma, demonstrando emfim quão ephemeras são as cousas humanas!

Extensa he por certo a nomenclatura de nossas iniquidades, immenso he o catalogo de nossos crimes

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XXII.

Le parvenu.

O salão de Peter Bristol era esclarecido nesse momento por uma só lanterna, a qual collocada não longe do divan em que estava assentada madama Des Garennes inundava-a com sua luz. Seu vestuario elegante, e a extrema animação de suas feições deram logo na vista daquelles que entraram.

A familia dos Ricardos estava completa; um só não faltou. A attracção que exercia sobre elles a riqueza do banqueiro americano era prodigiosa. Alem da tribu entraram tambem alguns credores do fallido. Póde-se observar uma circumstancia extraordinaria. Os pobres Des Garennes conservaram-se a parte o mais longe possivel dessa mulher ricamente adornada que lhes pertencia de tão perto. Des Garennes entrára dando o braço á velha mãi, e precedendo os dous moços, os quaes tinham os olhos fatigados de lagrimas. A castellãa sobre o divan percorria o salão que ia enchendo-se de minuto em minuto com um olhar soberbo e quasi desdenhoso. Os Ricardos tornavam a tremer diante della. Se tivessem-na achado como haviam esperado, humilde, vencida e abatida debaixo da miseria, ter-lhe-hiam posto o pé sobre a fronte: he a lei; mas tornavam a vê-la armada, e estavam inquietos porque sabiam que era capaz de tudo.

Porque estava ella ahi? Porque não reunia-se ao marido, a filha, á sogra? Porque esse contraste indecente entre a indigencia do resto da familia, e o luxo inesperadamente ostentado pela castellãa?

Ia ver-se alguma cousa extraordinaria; todos o esperavam, e aquelles que tinham imaginação procuravam adevinhar qual seria o desenlace desse drama. A parte feminina da tribu Ricarda teve como uma intuição vaga da verdade: as mulheres são muito mais fortes nessas circumstancias, porque nunca param nos limites do possivel e do verosimil. A tia Natalia, Sophia Des Baliveaux, madama Des Jardins e Augusta Massonneau tiveram ao mesmo tempo a mesma idéa. Essa idéa desenvolveu-se em seu espirito como um cogumelo tanto mais rapidamente quanto mais absurda era. Ellas imaginaram um contrato horrivel pelo qual Des Garennes cedêra a mulher a Peter Bristol mui simplesmente.

— Teriam podido fazer a cousa as escondidas, observou somente madama Des Jardins, a qual tinha o sentimento da decencia.

— O que, linda mãizinha? perguntou Zelia curiosamente.

Augusta, Sophia e Natalia trocaram um sorriso emquanto madama Des Jardins beijava a fronte candida de Zelia murmurando:

— Não podes comprehender isso, minha filha, tu que es pura como os anjos do céo.

Zelia fez uma careta; sua pureza angelica incommodava-a; ella antes quizera saber.

Os senhores empanturravam-se nas brilhantes poltronas, e não tiravam a vista da castellãa. Ninguem occupava-se com Des Garennes cahido em demencia, com a velha Ricarda, nem com os dous moços. Não sei se lhe deram a simples boa noite que a bocca deixa escapar por habito. Somente Zelia desejava pôr seu vestido de seda novo junto do vestido de chita da prima; mas madama Des Jardins não achou isso decente, e o marido sanccionou sua repugnancia por um Positivamente! decisivo.

— Gosto de fallar franco, dizia Du Taillis, tanto aqui como algures.

— Quando o grande Lama não está presente, interrompeu Pão Secco.

— Tenta morder, pobre cão sem dentes, tornou o criador, nada mais teus, e pago sempre quatro mil francos de impostos ao collector de Vire... Como eu dizia, offusca-me ver aquella mulher adornada assim... Des Garennes não era inteiramente mão!

— Penso, interrompeu Du Gueret seccamente, que não fomes convidados sem motivo.

A porta abrio-se, e todos levantaram-se sobresaltados. Era o bom La Luzerne que entrava com ar estouvado.

— Crerei em meus olhos!... exclamou pondo os oculos sobre o nariz, todos os nossos parentes reunidos neste opulento asylo! Boa noite, Massonneau. Não mal e vossê? Imaginem que foram chamar-me no meio da ceia mais delicada!... Seis talheres de sexos differentes e proporcionados... Saude, cabellos ruivos; ha agora preparações chimicas para tingir a filaça... Veneravel Des Jardins, offereço-te a expressão de meus sentimentos mais distinctos.

— Minha mulher, murmurou Massonneau ao ouvido de Augusta, tua opinião não he que La Luzerne bebeu muito?

Augusta fez ao marido um aceno affirmativo.

Madama Des Jardins que não perdia nenhuma occasião de aperfeiçoar a excellente educação da filha, disse-lhe:

— Zelia, os Espartanos mostravam aos filhos escravos embriagados para infundir-lhes aversão a embriaguez... Vê aquelle homem!

— He jocoso, respondeu Zelia; mas minha tia Natalia he que quizera ser escrava em Esparta!

— Enforca-te, La Luzerne! exclamou Des Jardins enthusiasmado. Na idade de dezeseis annos minha filha pronunciou um dito mais agudo que todos os chistes do marquez de Bievre!

— De veras?... perguntou La Luzerne; o marquez de Bievre he velho como Herodes; vivia antes do Diluvio!... Digo cem chistes por semana: todos aquelles que causam riso nos vaudevilles são meus. Os autores m'os furtam; mas isso me he indifferente.

Esse taful amavel atravessava a multidão dos Ricardos a passo incerto quando sua vista cahio sobre a castellãa. Contemplou-a um instante, depois lançou-se a ella rindo e exclamando:

— Muito bem!... minha carta produzio seu effeito: boa noite, prima!

Madama Des Garennes saudou-o ceremoniosamente.

— Oh! tornou La Luzerne, não perdemos nossas maneiras soberanas... Vossa magestade está ainda mui bem vestida!

Todos os olhos fitaram-se sobre a castellãa. Essa scena recreiava prodigiosamente os Ricardos. Elles não viram que uma porta abrira-se sem rumor no mesmo canto em que os Des Garennes tinham-se posto a parte. Um homem entrou sem ser percebido, e ficou immovel no lumiar.

— Oh! prima, tornava La Luzerne, nesse momento acho-lhe um olhar muito estranho... Dar-se-ha caso que tenha ceiado bem?

A tribu Ricarda desatou a rir; examinaram mais attentamente madama Des Garennes, e a expressão de seu semblante foi observada ao mesmo tempo por todos.

— Não he impossivel, disse caridosamente a tia Natalia, a qual estava aliás envolta no chale de casemira; no ultimo dia ella fez-me ficar á mesa depois que todos retiraram-se... Tinha disposições.....

— No ultimo dia, repetio La Luzerne, no dia em que pronunciei um bom dito sobre o caracter de La Bruyere... Mas, vejam, interrompeu-se elle, vejam como a prima encara-me, faz-me medo!

Com effeito, os olhos da castellãa estavam fitos sobre elle.

— Senhor, disse ella em tom breve e altivo, Vmc. prestou-me um serviço escrevendo aquella carta... Não o nego, e antes de partir hei de deixar-lhe signaes de minha generosidade.

— Que diz ella?... exclamou La Luzerne, partir.....

Natalia, Sophia, Augusta e madama Des Jardins escutavam avidamente.

— Para onde vai, prima?... tornou o mais faceto dos Ricardos.

Madama Des Garennes mudou de côr. Parecia procurar uma idéa rebelde; passou a mão pela fronte, e disse fallando comsigo:

— Para que deixou elle entrar aqui toda essa gente?

— Não era mão beber um trago para tomar coragem, pronunciou La Luzerne convencido; mas vossê ultrapassou a medida, prima... Nem a tia Natalia se poria em tal estado!

Em seu canto Des Garennes estava mui pallido, e seus punhos apertavam-se-lhe convulsivamente sobre os joelhos.

— Ella tem o meu nome, dizia elle á velha Ricarda que procurava applaca-lo; não posso deixar ultraja-la assim.

— Diga uma palavra, meu tio, exclamou Rolando ardendo em colera, e irei lançar aquelle patife pela janella!

O homem que estava em pé no lumiar atrás delles ouvira com ar impassivel a scena entre La Luzerne e a castellãa. Involuntariamente seu olhar parecia attrahido para a velha Ricarda, cujo rosto lhe era occultado pelas abas de sua touca de aldeãa. Duas ou tres vezes elle fizera um movimento como para adiantar-se, mas contivera-se sempre.

Rolando deu um passo adiante sem esperar a resposta de Mr. Des Garennes; porém sentio que uma mão o retinha fortemente.

— Devias ter-me deixado vir sozinha, dizia nesse momento a pobre mãi Ricarda; elles teriam podido humilhar-me a vontade, pois estou habituada a padecer.

Estremeceu e deu um grito. Alguem tomava-lhe a cabeça por detrás, e abraçava-a com uma especie de loucura.

— Que fazes, Rolando? disse ella espantada; esqueces-te do lugar em que estamos?

Os abraços continuavam, e ella não podia voltar-se.

— Perdeste o juizo! exclamou a boa mulher agastada.

Sentia-se devorada de beijos.

Os Ricardos tentavam ver, mas não distinguiam a scena porque o pobre grupo estava na sombra. Demais, Mr. Des Garennes levantara-se tremendo, Camilla e Rolando rodeavam a avó, e occultavam-na. Ambos estavam commovidos, e um presentimento lhes fazia estremecer o coração.

— Não he Rolando! disse a velha estupefacta vendo o neto diante de si; sómente Rolando abraça-me assim... Rolando... e elle!

Desprendeu-se por um esforço supremo; atrás della estava um homem que cahio-lhe aos pés.

— João! meu filho João, disse ella em um grito sublime.

Lançou-se sobre elle, e accrescentou entre seus beijos:

— Tornei a ver meu filho João!..... meu Deos, posso morrer contente!

Houve um grande silencio no salão. Uma especie de choque electrico percorreu as fileiras dos Ricardos. A castellãa ergueu-se um pouco e ficou assim tendo os punhos apoiados sobre os braços da poltrona.

Rolando não ousava crer o que ouvia. Des Garennes tinha a cabeça inclinada para o peito, e recuava instinctivamente como se quizesse abrigar-se atrás dos dous moços.

— Meu filho! meu filho! repetia a velha Ricarda; Thomaz, he teu irmão!... Rolando, he teu pai!... Oh! tu os amas muito, não he verdade, meu João?

João attrahio a Rolando sobre o seu coração, e abraçou-o juntamente com a mãi.

Um murmurio nascia do outro lado do salão, e augmentava rapidamente.

Os Ricardos abalaram em corpo como um exercito. Não havia nelles até esse momento mais do que uma sorpreza indizivel: ouvia-se de todas as partes o nome de João e o famoso appellido de *patife*. A primeira palavra que João, o patife, pronunciou foi o nome de sua mãi lançado entre dous beijos. Immediatamente todos applicaram o ouvido, e exclamaram:

— Quem fallou?

E as cabeças curiosas inclinaram-se emquanto La Luzerne mais ousado apoderava-se da lanterna para allumiar o grupo Des Garennes. A castellãa levantara-se inteiramente ouvindo a voz de João Ricardo. Atravessou o salão afastando a multidão á direita e a esquerda, e chegou primeiro que todos diante do grupo composto da velha, de Rolando e de João, o patife. Nesse momento a lanterna trazida por La Luzerne illuminou vivamente o rosto de João Ricardo. A castellãa levou a mão a fronte como se tivesse recebido um golpe violento, e disse:

— Peter Bristol!...

Depois cahio como morta sobre o assoalho.

— Peter Bristol!... repetio o côro dos Ricardos.

Rolando e o tio tomaram a castellãa, e collocaram-na em uma poltrona. Camilla fez-lhe respirar saes. Ella não dava nenhum signal de vida: fôra fulminada. João Ricardo, o irmão de seu marido, o homem a quem pouco antes ella mostrara o abysmo de sua consciencia!

Não nos he necessario dizer que os Ricardos não faziam caso della.

— Oh! sim, exclamou La Luzerne primeiro que os outros, he Peter Bristol sem barbas!... he João, nosso primo... Como está, primo João?

O resto da tribu que não ceiára, não póde tomar a cousa assim galhardamente. As mulheres agitavam o leque com furor; os homens procuravam dissimular sua perturbação. A principio tinham tentado refugiar-se na duvida; mas ha pessoas que envelhecem pouco, e o patife era desse numero. Depois que cortára as barbas ninguem podia enganar-se mais: era João Ricardo tal qual todos os parentes o tinham conhecido.

João Ricardo que se chamava Peter Bristol, João Ricardo que era trinta ou quarenta vezes millionario, que tinha escriptorios de commercio nas Indias, nas Antilhas, na Africa, na China e até em casa do Iman de Mascate!

— Minha querida, murmurou Natalia ao ouvido de Augusta, essa Julia he sempre mais aldada que os outros!... Sómente havia uma cousa a fazer, era desmaiar.

— Irra!... dizia Du Taillis, faz-me pateta essa historia!

O vinvinho levantava os cabellos ruivos para coçar as orelhas. Massonneau permanecia junto da mulher prompto para fazer qualquer cousa ao primeiro signal. Todos diziam comsigo que o primeiro momento era decisivo, e que o mais feliz ou o melhor inspirado recobraria a posição perdida.

— João! gritou o artista, o qual conseguira apresentar-se diante dos outros, não tenho filhos.. Era para ti que eu ajuntava minhas pobres economias... Lembras-te de quando eu dava-te moedas de seis dinheiros?

Esse começo não era mao; o grande Lama sorrio. Se a tribu Ricarda tivesse podido estrangular Pão Secco nesse momento, teria ficado mui contente. Quantos remorsos! Se ao menos cada membro houvesse tido a boa idéa de entregar um ou dous luizes a Stephen Williams para o patife! Mas não, somente injurias!

— Que gyria de artista! exclamou La Luzerne; vossê não esperava por tão bella herança, meu primo João?

Embora estivesse embriagado, elle não ousava tratar por tu o grande Lama.

— Faze por chegar a elle, disse Augusta ao ouvido do innocente Massonneau; eramos da mesma idade, e eu dava-lhe a quebra de minhas batatas.

O marido partio como uma seta; mas foi prevenido pela familia Des Jardins, a qual atravessou as fileiras solemnemente, e foi grupar-se entre os Des Garennes.

— Meu claro e bom primo, disse a linda mãizinha com desembaraço, meu marido e eu procuravamos desde muitos dias uma occasião para lhe enviarmos uma lembrança a America.

— Ah! que velhaca! disse Natalia suffocada.

— Tinhamos tomado em serio, continuou madama Des Jardins, o que ouviramos dizer de sua pretendida mizeria... e teria sido desmentir toda a nossa vida não soccorrer um parente desgraçado.

— Isso he incontestavel! murmurou Des Jardins abatido pela eloquencia da mulher.

— Approxima-te, Zelia, tornou a linda mãizinha dando a sua voz inflexões fagueiras.

Zelia adiantou-se de olhos baixos, e tendo um embrulho na mão, e disse:

— Permitta-me que neste dia eu deponha-lhe aos pés esta homenagem...

— Sincera, acrescentou madama Des Jardins.

— Sincera, repetio Zelia.

A phrase era tanto melhor appropriada porque a homenagem consistia em chinellas começadas para o pobre Des Garennes!

Devemos dizer que João Ricardo não parecia dar muita attenção aos esforços tentados pela tribu para ganhar-lhe o coração. Tinha uma mão nas mãos da mãi, e seus olhos procuravam o irmão e Rolando que tinham ficado junto da castellãa. Tomou o embrulho que lhe offerecia Zelia, e agradeceu-lhe fazendo um aceno com a cabeça emquanto um longo murmurio percorria as fileiras invejosas da tribu.

— Aquellas chinellas, disse Sophia Des Baliveaux, valerão ao pequeno monstro quatrocentos ou quinhentos mil francos de dote!

A voz de madama Des Garennes elevou-se repentinamente tão mudada que muitos não a reconheceram.

— Não me denuncie! dizia ella com assento espantado, por favor não me denuncie!

Agitou-se entre os braços do marido e de Rolando, escapou-lhes, e foi agachar-se atraz da poltrona da velha Ricarda. Sua voz enfraquecida repetia:

— Não me denuncie!... não me denuncie!

Todos sentiram frio nas veias porque todos adevinhavam. O silencio que seguio-se foi um tanto solemne.

Des Garennes que voltara a voz da mulher, achou-se diante de João Ricardo.

— Quando se abraçarão vossês, meus filhos? disse a velha insaciavel de alegria.

João Ricardo estendeu os braços, e Des Garennes ia precipitar-se quando a castellãa sahio repentinamente de seu escondrijo, e veio erguer-se entre elles dous. Contemplou-os alternativamente, e todo o seu sangue subio-lhe ao rosto; depois suas faces cobriram-se de livida pallidez e ella disse ainda:

— Não me denuncie!

E agarrando o braço dos dous irmãos, accrescentou confidencialmente.

— Eu seria encarcerada, porque tenho dous maridos.

João desviou o rosto; Des Garennes abaixou os olhos.

— Dous maridos, continuou a douda sorrindo, um aqui, outro na America... São irmãos... Não amo nem a um nem ao outro.

Soltou uma rizada repentina e convulsiva. Depois suas feições se decompozeram e Des Garennes foi obrigado a sustenta-la nos braços.

— Deos encarregou-se de puni-la! pronunciou João Ricardo com voz lenta e triste. . . . . .

. . . .

O salão de Peter Bristol estava brilhantemente illuminado. Elle achava-se assentado diante da chaminé entre a mãi e o irmão; Rolando e Camilla em pé junto delles seguravam-se pela mão. Em um dos angulos da chaminé havia um grupo composto de tres pessoas, duas das quaes tinham o vestuario aldeão, a terceira a farda militar: o leitor teria reconhecido o bom Morin e Antonina acompanhada de Pedro Tassel.

Em torno a tribu Ricarda formava um grande circulo: não fora possivel ainda desfazer-se della.

— Meu Deos, sim, dizia Peter Bristol, sou quasi tão rico quanto vossês podem pensar.... Pedro, meu amigo, não és mais soldado... casa com Antonina e serei o padrinho do teu primeiro filho.

— Eu bem dizia que era um!... murmurava Antonina ao ouvido de Morin.

Peter Bristol tirou uma carteira e desta quatro bilhetes de mil francos, e disse com alegria orgulhosa:

— Eis o que me deram, minha mãi e meu filho. Tenho boa mãi, tenho bom filho, e não sei que fiz para merecer tanta felicidade.

— Ah! o pobre Thomaz tambem te amava! começou a velha Ricarda.

João tomou a mão de Des Garennes, e exclamou com profunda emoção:

— Não o sei?... Thomaz dera-me tambem dinheiro outrora... porem não tenho mais aqui o donativo de meu irmão para reuni-lo ao de minha mãi, e ao de meu filho... Thomaz, puz teu dinheiro no meu commercio, e tens no livro mestre de Peter Bristol uma conta que não conheces.

Isso interessava aos Ricardos mais do que tudo. Era o verdadeiro nó da questão: o dinheiro! E os Ricardos não podiam deixar de cuidar em uma circumstancia quasi semelhante, na qual tinham sido proferidas palavras analogas.

Fora no conselho de familia. Des Garennes ou antes a mulher dissera fallando dos mil francos de Rolando: « Nós os pozemos no nosso commercio. » E que louvores enthusiastas haviam rebentado de todas as partes quando soube-se que os mil francos tinham duplicado em vinte annos! O' probidade!

— Não posso dizer-te justamente a importancia de tua conta, tornou João Ricardo sorrindo, mas he sufficiente para que possas pagar tuas dividas, resgatar teu castello, e estabelecer tua casa na primeira ordem, se tiveres a phantasia de continuar o commercio.

Os Ricardos estavam suffocados. Iam ser pagos, he verdade; mas a felicidade immensa que cahia sobre o primo Thomaz envenenava-lhes a alegria.

— Meu irmão, disse ainda João Ricardo, submetti estes dous pequenos a uma rude prova, vi o fundo de sua alma, e não sei a quem mais amo, se ao meu filho, ou a tua filha... Deste antecipadamente teu consentimento para sua união...ficaremos todos juntos, e se tivermos alguma tristeza contemplando o passado, consolar-nos-hemos vendo a felicidade delles.

Levantou-se e fez um signal tomando o braço da mãi, que estava dez annos mais moça. Saudou summariamente a tribu, a qual assistio respeitosa á sua retirada. Des Garennes, Rolando e Camilla seguiram-no bem como o velho Morin e os filhos.

— Oh! disse La Luzerne, talvez seja assim que despede-se a gente na America. Vou acabar de ceiar.

— Ella deixou as chinellas de Zelia sobre a poltrona! observou madama Des Jardins com melancolia.

— Com effeito, disse Des Jardins, que incivilidade.

— Apre! chorava Du Taillis, quem teria esperado tal cousa!

— Se eu fosse homem, exclamou Natalia, isso não se passaria assim!

— He verdade, apoiou Sophia Des Baliveaux, salvo se tomasse uma vassoura para lançar a gente fóra...

— Senhores, disse o vinvinho pondo de traves chapeo cinzento sobre seus cabellos ruivos, sei quem não tornará a pôr aqui os pés!

— Saudo a poeira de meus sapatos, accrescentou Pão Secco fazendo um gesto estoico.

— E eu permitto ao porteiro desta casa que esqueça-se de minha catadura! exclamou o criador.... Quem goza de trinta e cinco mil libras de rendas livres de impostos zomba de taes maneiras!

As mulheres fallaram no mesmo sentido. Era altiva a tribu Ricarda! Nenhum de seus membros commetteu a baixeza de dizer uma palavra para desculpar a insolencia do grande Lama. Convieram unanimemente em fugir do primo da America, bem como da peste, e uma sentença solemne impoz-lhe ali mesmo a suprema injuria deste epitheto: *Homem de fortuna!*

Palavras que fazem acudir sempre á bocca a amargura, e que sómente se escrevem com fel; palavras que contém mais odios, mais invejas, mais mesquinharias e mais baixezas do que todo o diccionario.

Palavras bellas em sua accepção litteral, mas que applicam-se tristemente: quasi sempre clamor do sordido rebanho dos invejosos; vingança de vencido, mordidella de reptil pisado!

Entretanto a varonil Augusta que gritara mais que todos, sahio por ultimo apoiada ao braço de seu Massonneau, e disse a esse modelo dos antigos advogados.

— Tudo isso nada significa... Virás amanhãa bem cedo buscar noticias de João Ricardo.

Massonneau voltou no dia seguinte; mas achou na antecamara do homem de fortuna a tribu inteira, a qual acordára mais cedo que elle: a noite he boa conselheira.

Peter Bristol pode tudo com seus milhões. Tudo, excepto uma cousa; essa cousa que lhe resiste eternamente he o respeito dedicado, terno e cavalleiroso da tribu Ricarda.

FIM.

(*) Vide Diario n. 28.

ILEGÍVEL

MUTILADO

muito havemos offendido a Deos, para que elle do alto de sua celestial morada, despedindo os raios de sua vingança, pulverisasse assim nossa cegueira, e patenteasse-nos o nada de nossas grandezas.

Curvai-vos ó impios, que chafurdados no lodaçal de vossas nogentas aspirações, enleiados nas sugestões do crime, ligados a abjecção de um existir insano, desconheceis a Providencia; curvai-vos, reprobos, vêde a justa maldição de um Deos, contemplai a vossa obra!

Correis ao templo, contrictos desplorais a serie de vossos crimes, já implorais o auxilio da Mizericordia Divina! Tarde procurais impetrar o perdão de vossas culpas, tarde conheceis o nada das cousas humanas, e que vosso existir era o vegetar do reprobo, era o continuo lutar do criminoso, a quem o remorso incessante aguilhoa!

A justiça de Deos he tardia, mas vem um dia, negro crepe cinge seu albor, tolda-se o horisonte, a ameaça está pendente, lá vem descendo o raio fulminante, deixai passar, he a justiça de Deos. Basta.

Lá vai, meu charo senhor, caminho do nada o anno de 1855, que excedendo quanto havia de mais terrivel em outras heras, apresentou-se terrivel, durante sua influencia, apresentando-se como uma exposição de quanto de mais horrivel podia expellir o inferno! Sua rotação foi como que uma continua borrasca, uma tempestade feroz, um desmoronar incessante.

Guerras, revolta, crimes, ambições tyranias, a liberdade tentando tudo desmoronar, os tyrannos a seu talante propagando a perseguição e o morticinio, a agiotagem procurando colocar-se no centro dos acontecimentos e como que dispondo da sorte das nações; a Criméa sepultando em seu sepulcro monstro milhares de existencias, o cholera emfim veio coroar a obra do desmoronamento do edificio humanitario!

Maldito anno de 1855! Anathema á tua memoria exterminio á tua recordação!

Acredite, meu charo Sr., que desde já considero como heróes e dignos da aureola da gloria os, felizes mortaes que incolumes atravessaram o tempestuoso anno fallecido. Colombo descobrindo a America, Vasco da Gama mostrando os embates do Adamastor, Franklin nullificando o Raio, são mediocridade a par dos heróes escapos do anno tormentoso.

Cumpre-me agora o saudar o anno de 1856. Será elle prenhe de sublimes irradiações para o genero humano, a cornocopia de prosperidades, ou seguindo o programma de seu antecessor, continuará a marcha desastrosa e horripilante! Não creio nos prognosticos, e portanto deixo que os acontecimentos percorram a sua escala, se até lá me for concedida a existencia, farei meu juizo...

Basta de massada, findo portanto esta divagação, felicitando Vmc. pela assignalada victoria que alcançou, achando-se ainda alistado no serviço activo—na phalange humana, no centro de sua presada familia, circumdado daquelles gozos, que tornam nossa existencia um fecundo potosi de ventura e prosperidade.

Esta villa continua saboreando as delicias de uma paz perenne, apenas ameaçada do cholera, que distante de nossas pousadas, he muito natural que conserve-se a pista de uma occasião adequada a seus projectos sanguinosos.

A religião, que até certo tempo vivia encerrada no olvido, compressa pelos horridos manejos do materialismo, vai tomando calor, e tendo consequentemente pleno desenvolvimento. Ou receioso do castigo eminente, temendo a terrivel sorte de outras localidades onde o cholera ostentando sua ferocidade tem decimado nossos semelhantes, ou porque seja dotado de indole religiosa, he o caso que o nosso povo tem ultimamente desenvolvido um fervor espantoso, na adoração dos sagrados mysterios da igreja. Novenas, festas, procissões, penitencias, emfim a religião catholica nunca em tempo algum teve uma adoração tão expontanea e significativa. Folgo de registrar este facto.

Todos teem concorrido com seus donativos, desde o mais alto funccionario, ao pobre habitante da miseravel choupana, todos concorrem fervorosos para a realisação desses actos, reveladores do espirito religioso do povo Camaragibense.

Salubridade publica.—Não he lá muito benigna, tanto mais se attender-se a exterilidade de providencias, proprias a nullificar as causas que offendem a saude publica. Limitam-se as providencias tão somente á limpeza das ruas principaes, ao passo que ainde existem os perniciosos barreiros, focos de miasmas destruidores, o despejo continua a fazer-se impunemente em detrimento do publico, o rio continua ainda como de antes, impregnado de materias feccaes, os portos cheios de madeiras, finalmente nada vejo que demonstre o desejo de resistir a aggressão do cholera.

Solicito sempre que se trata de soccorrer a humanidade afflicta, S. Exc. o Sr. presidente da provincia enviou para esta villa a quantia de 500$000 rs., uma botica mediocremente provida e mais alguns accessorios uteis em taes casos, promettendo finalmente enviar-nos um medico, logo que as circumstancias o exigirem.

Que importam porém as providencias de S. Exc., o zelo da commissão de salubridade, se tudo naufraga nos cachopos do indifferentismo, que tanto predomina nesta villa? Ordenou-se a feitura do cemiterio, *quid inde* e nada demonstra que revelle tratar-se dessa necessidade palpitante? O hospital, outra necessidade urgente, qual he o seu estado? Apenas alguns concertos, e assim mesmo muito tem feito os cidadãos encarregados dessa obra, tanto mais tendo de lutar com immensas dificuldades, como sejam officiaes de officio, serventes e materiaes, cuja falta he bem sensivel nesta villa.

Só da Providencia esperamos o linitivo a nossos males, só de Deos pode vir o remedio a nossos soffrimentos.

Deos nos livre que o maldito resolva-se a atacarnos, porque ai de nós! seremos victimas infalliveis, pagando assim as culpas de outros, para quem a humanidade he zero.

Em compensação porem da falta de providencias hygienicas, resta-nos ao menos a consolação de observarmos o afan que todos tem desenvolvido, muindo-se de boticas homeopathicas e allopaticas. Alem da botica da viuva Silveira mediocremente fornecida, o negociante Marques prevendo a crise tratou de mandar buscar uma collecção de drogas adoptadas para a profligação do cholera, e como elle outros tratam de sortirem-se de carteiras homeopathicas. Não ha quem não tenha sua botica homeopathica, em fim, por falta de facultativos ninguem passará desta pára a melhor. Resta saber se está provada a capacidade de alguns, e que possam a seu talante curar a humanidade. No capisco, não eu o filho de minha mãi, que vá cahir no poder de taes senhores, (salvas hourosas excepções). Será o que Deos quizer.

O commercio conserva-se paralisado, não por falta de compradores e sim pela falta de generos de primeira necessidade, concorrendo para este estado a extemporanea quarentena que soffreram as barcaças quando por causa de terrores panicos foram expostas a prevenção inutil, e sem resultado. Se houvesse aqui o cholera seria justa a quarentena, (com quanto não conheça utilidade nesse meio) mas só por um temor pueril causar transtornos, promover atrasos nas relações, prolongar a navegação em prejuizo da localidades aonde não existe o cholera, perdoe-me, os autores dessa idéa nada adiantaram com essa ephemera ostentação.

O foro conserva-se em ferias, o que não marcha de accordo com as precisões monetarias de seus empregados.

A policia de quando em vez, sahindo-se de sua prostração, vai apresentando-nos algum feito demonstrativo de seus esforços.

Foi ultimamente capturado um fulano Manissoba, assassino contumaz, e que ha 10 annos zombava impunemente da lei e das autoridades. Veremos se será punido, ou se terá protecção. Quem não tem padrinho morre pagão, mas o maganão diz que tem; portanto he provavel que não seja torturado e nem compresso. Viva amor.....

A agricultura pelo lado da moagem está nos ultimos paroxismos, as safras foram muito pequenas, se não fora o avultado preço que teve o assucar, muitos senhores de engenho ficariam enforquilhados, exceptuando os engenhos Castanha e Nussu do distincto proprietario Manoel Cavalcante, aonde as safras augmentaram em proporção do calculo feito, todos os outros sofreram uma diminuição expantosa. Se chove muito, as aguas matarão a canna, se faz muito sol, acanharão por tal forma, que não ha a bispar uma canna. Se encontrar o meu alter ego o Campos, hei de pedir-lhe que redoza-me isto em trocos miudos. Desde já o previno que será obra pomposa e em verso.

Basta, meu charo Sr., aqui findo esta massada missival, aproveitando o ensejo para annunciar a Vmc. que posto tivesse affirmado em minha ultima que não continuaria, todavia cessando os motivos que me impelliram a fazer aquella declaração, resolvi-me portanto a proseguir, esperando que continuará a broquelar-me com seu escudo portentoso. Recommende-me aos meus distinctos colegas, cuja saudade foi como que um incitante, que animou-me a apresentar-me outra vez na scena jornalistica.

Saude e prosperidade, milhão e meio de assignantes, são estes os desejos do seu dedicado

Cosmopolita.

PARAHIBA.

Bananeiras 20 de janeiro.

Meu charo. Communico-lhe que uma acquisição importante me veio agora minorar o trabalho de minha correspondencia com Vmc., que desvelado como se tem mostrado pelo progresso do imperio do Cruzeiro, sem duvida não deixará de dar tanta importancia as occurrencias de minha terra, quanto poderá dar as de outro qualquer ponto do Brasil, com tanto que tendam á negocios de interesse publico e real; as minhas occupações ordinarias, o peso do meu velho arado e de minha caruncheosa carabina me punham em constante atropelo, de sorte que o dia que designava para sahir da roça, e ir a villa saber de novidades, era pouco para saber miuciosamente de todas as occurrencias do municipio, e por isso confesso, que muitas cousas alias importantes passavam desapercebidas, e tão desapercebidas que agora he que vim saber dellas com a concurrencia dos matutos para a eleição: oh! nem faz Vmc. idéa da importancia de occurrencias acontecidas neste termo, mas que agora he que pude piscalas, daremos conta de alguma de mais recente data, devendo Vmc. contar que de hoje por diante não me acontecerá o mesmo, e pelo que tratei de prevenirme, fazendo a acquisição de que lhe fallei acima, convem a saber, mandando engajar um correio de noticias e logo com a declaração que me viesse prestar com a mesma promptidão os altos serviços que Meireles da capital, presta ao seu illustrado correspondente dalli com effeito á tal promptidão sugeitou-se o meu engajado, e eis-me hoje em serviço activo com o velho Sibito que na opinião acertada do amigo Rego he excellente para andar com tudo debaixo das vistas, creio pois que as mais importantes occurrencias deste municipio não ficarão mais no olvido, e de tudo fará sabedor o bom Sibito ao seu enciclopedico *Diario*.

Uma questão de alto interesse occupa presente os nossos espiritos, e como quer que esta questão se prenda á interesses de outras localidades que não a deste municipio somente convem que provoquemos sobre ella uma discussão pela imprensa para que se possa mais facilmente chegar ao conhecimento da verdade, e appareça finalmente o juiz que deve dar uma decisão recta, justa, e toda imparcial.

Quero fallar da divisão dos circulos, desta materia importante que affectando muito de perto aos interesses mais vitaes de todos os Parahibanos, he admirabilissimo que um pequeno numero de politicos de minha provincia tenham-na reduzido a uma simples questão de conveniencias especiaes e exclusivas.

Não hão de fazer aqui com a divisão dos circulos o mesmo que fizeram com a organisação da guarda nacional, não, mil vezes não: naquelle tempo a boa fé do governo foi illudida he verdade, porem agora para que não aconteça o mesmo resolvemos previnir as especulações tratando franca e muito positivamente da divisão dos circulos, e chamando desde já ao campo da discussão a penna daquelles que a surdina e occultamente entendem que hão de poder dividir a provincia em circulos que satisfaçam suas vistas, e quando digo que a materia importante dos circulos não ha de ser dirigida como foi a de guarda nacional, apenas me refiro ao que se passou neste termo onde vio-se o inaudito escandalo de serem quasi exclusivamente chamados para os lugares superiores os membros de uma unica familia com preterição de muitos caracteres distinctos que não erro em asseverar que desempenhariam melhor ditos lugares, e para que se não diga que fallo vagamente veja quem quizer se não tenho razão. José Joaquim das Neves tenente coronel, Pedro das Neves capitão, Antonio das Neves capitão, João das Neves capitão, Targino das Neves capitão, José Moco das Neves capitão, José Francisco das Neves tenente (1), Innocencio das Neves alferes, Jacob das Neves alferes (2) finalmente outros muitos referidos no novo methodo que occupam iguaes patentes: perguntarei agora, seriam por ventura os Neves os unicos habilitados neste municipio para absorverem os lugares de guarda nacional?

Não se vê nisto uma especulação daquelles que lhes dictam ordens eleitoraes? Eu appellaria se houvesse necessidade, para o juizo insuspeito, justo, e imparcial do Exm. Sr. Catonho hoje presidente das Alagoas, e S. Exc. que conheceu optimamente os cidadãos mais importantes deste termo, S. Exc. que aqui esteve e communicou com todos, sem duvida nenhuma conviria de que houve especulação politica (e alias pouco airosa...) na exclusiva distribuição dos referidos lugares.

Mas, deixemos a guarda nacional que já passou a sua epoca de celebridade, voltemos a materia principal de que nos occupamos e vem a ser a divisão dos circulos.

Consta-nos com algum fundamento que o systema dos circulos, organisado pelo Sr. Flavio e remettido para a corte tem de ser alterado segundo a vontade e conveniencias de certos pelotiqueiros que desapontaram com o saber que este municipio se desprendera do de Mamanguape como elles queriam, e que esta alteração he operada pelo modo seguinte:

Bananeiras, Guarabira e Mamanguape formam um circulo.

Areia Alagoa Nova e campina outro e todos os outros, segundo a vontade dos taes senhores; tratemos especialmente de Bananeiras, e deixemos que os habitantes dos outros pontos aceitem a discussão, e tratem do que lhes diz respeito com maior conhecimento de causa, cada qual defenda-se a si proprio.

Que Bananeiras pertence ao circulo de Mamanguape e não ao de Areia, não haverá cabeça que contenha dous dedos de razão que approve semelhante partilha, e que não comprehenda um complexo de desvantagens inteiramente oppostas ao nosso bem estar moral e material, e a razão he obvia. Sendo já bem antigas as relações de Bananeiras com Areia, havendo mesmo como ha inteira intimidade entre as duas localidades, he manifestamente claro que estas relações sociaes se consolidarão cada vez mais, havendo entre ambas as partes, a união circular que convem a todos e ao mesmo governo, e nem se pense que essa preconisada união de que trato, he toda visionaria e sem fundamento, não; os elementos que constituem essa união são de uma homogeneidade tal que não tenho medo de errar quando assevero que Bananeiras e Areia representam os mesmos interesses, porque ha uma igualdade na manutenção dos interesses de ambas, que ambas se auxiliam reciprocamente e sabem devidamente conciliar os justos limites de seus direitos e deveres: porem se decididamente entre Bananeiras e Mamanguape não pode haver a mesma conformidade de união, se os interesses de ambas giram em esphera differente, he incontestavelmente indubitavel que a juncção de Bananeiras com Mamanguape traria como consequencia necessaria um estado constante de reacção, e anarchia; por consequencia he muito de esperar que o governo de S. M. I. attendendo a estas razões de conveniencias sociaes, não consinta que sejam anniquilladas pelas especulações de quem faz tudo por si — por sua patria nada...

Em segundo lugar sabemos, que havendo duplicidade na distancia que separa Mamanguape de Bananeiras, e esta d'Areia, he mathematicamente claro, que ha muito maior difficuldade em irmos daqui para Mamanguape, do que para a Areia, por conseguinte ainda por este lado se vê a maxima desconveniencia que haveria em pertencer Bananeiras ao circulo de Mamanguape. Portanto, tenhamos esperança no governo imperial, que não ha de consentir que os interesses e os commodos de uma população inteira, sejam sacrificados por amor de especulações de um ou dous senhores feudaes, que vendo approximado o tempo do seu passamento politico, querem ver se por esse meio restabelecem o infundado e immerecido poderio, com que no curto e sempre fatal periodo do seu dominio, souberam conflagrar a provincia quasi inteira.

(1) Por alcunha Palhaço.
(2) O antigo atropelador do Sr. Santos Coelho.

Se a nova divisão dos circulos fosse uma cousa que podesse ser decidida conforme a vontade da população de cada localidade, então veriamos que a população deste municipio approvaria quasi unanimemente a nossa alliança com a cidade da Areia, e nunca com o velho Mamanguape; assim, pois, nós os Bananeirenses, protestamos desde já contra essa fallada juncção com Mamanguape. Agora, que Guarabira se julgue bem feliz e tenha razões de conveniencias para pertencer a Mamanguape, não o contesto, e acho até muito justa a sua juncção com aquelle termo. Viremos folha.

Hoje sahio da cadeia (3) o cidadão Antonio da Costa, que achando-se compromettido, (não como autor nem complice!) em uma morte praticada já ha 15 annos, não era isto sufficiente para que se visse que o homem não era um criminoso de alto crime; achava-se quasi entrevado de um rheumatismo, e quando não esperava, foi sua casa cercada a noite á ordem do ex-delegado, na mesma occasião preso, amarrado e trucidado á maneira de um monstro sanguinario e cruel contra quem deveria recahir toda a severidade das leis penaes, não he folguedo, meu charo senhor, o Sr. Cunha que alias lhe não voto egerisa, mesmo porque como particular, me merece muito, tornou-se em seu curto periodo outro Caligula, e Nero levando por diante a obra de sua iniquidade e arbitrio, hoje confessa que se errou, teria sido antes por defeito de sua intelligencia, do que por defeito de sua vontade, mas este modo de justificar-se se torna inadmissivel, quando sabemos que pelo contrario, he elle um moço vivo e esperto.

Ouça esta, e diga-me se o homem peccou por ignorante.

Por occasião de ir á villa do Coité, se dirigira para a casa de um ancião respeitavel do lugar, e não encontrando abertas as portas da casa, e vendo que não appareceria a chave, ou porque não lhe tivessem querido dar, ou por outra razão qualquer, o que havia de fazer o meu Cunha? Causa riso: mandou vir um machado para deitar abaixo a porta, o que não teve lugar por ter apparecido a chave: entrando, porem, para a casa, encontrou uma mesa de longas pernas, immediatamente grita por um serrote, e mandou que serrassem as pernas da mesa. Ora, isto são desatinos que não se pode crêr, que uma autoridade de bom senso pozesse em pratica, pois o Sr. ex-delegado Cunha, os poz, e nem haverá quem me conteste a veracidade deste facto, porque immediatamente eu invocaria o testemunho dos Coitecenses. Trato deste facto para se ver a quantos excessos ainda estamos sujeitos por estas brenhas.

Nada de chuva, a secca continua abrazadora.

Adeos, até mais.

O Aldeião.

P. S. Se tiver occasião de portador para S. João de Itamaracá, tenha a bondade de mandar novas minha a Cab... e seu ir... J...

(3) Proveu prescripção.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ja houve quem nos perguntasse se a nossa *Pagina* era *avulsa* por que vinha sempre entranhada nas columnas do *Diario*? A pergunta não foi destituida de fundamento, e como quem pergunta quer saber, diremos que tendo nós um *livro mestre* onde registramos nossos apontamentos, nada mais natural do que rasgarmos uma dessas folhas e mandarmos diariamente para o prelo do *Diario*. Parece-nos que deve estar satisfeito quem quiz saber.

— He fallecido um filho do Sr. Rufino, morador na rua da Conceição da Boa Vista; dizem que da epidemia reinante.

— He preciso que o inspector da rua do Collegio va a noite ao corredor do sobrado n. 21 e faça acabar com o quilombo de negros, que alli se ajunta para se embebedarem. Tambem não será mao que S. mc. acabe com esse negocio de peixe frito alta noite, que ahi mesmo faz uma negra, pelos quaes *peixes* se ajunta essa matilha de negros.

— Ha na rua dos Pires uma velha, vera efigie da *Coruja* dos Misterios de Paris, que leva a sua barbaridade a açoitar com um junco a uma pobre menina de oito annos, sua neta. He isto; quando meninas surram-as, quando moças entregam-as: sempre he educação de uma velha torpe e viciosa.

— Causa nojo encarar-se para as trampolinices do açougue do pateo da Soledade: vende-se alli 4 libras por 3, 5 por 4 e assim por diante; os habitantes daquelles sitios clamam constantemente por providencias, e esperamos da rectidão da policia providencias a esses escandalos e porcarias dos balcões, balanças, etc.

— O Sr. Dr. chefe de policia consta-nos que ordenara aos senhores subdelegados para que obstassem os *queimas* de palhinhas; no Recife porém um inspector sabendo que havia essa ordem, alias tão providente, permittio que em uma casa se queimassem as palhinhas do presepe, embora a propria dona reclamasse que temia-o fazer. Ha muito que deveria ter-se ordenado a prohibição de uma pratica, que com visos de religiosidade tantos e tão repetidos abusos se commettem. Quando nos restar mais tempo tocaremos neste ponto, e nas *ceremonias* das bandeiras levadas a aste por moças rodeadas de jovens com brandões accesos nas mãos, e os pobres padres acompanhando como testemunhas do que então se pratica, mas pelo respeito que devem a invocação das bandeiras. logo, logo....

— *Barbier* II que deixe-se de andar insultando a esse moço honesto, aos pés de quem *Barbier* não toca com o focinho...

— He imprudencia consentir-se venderem fructas verdes; os taboleiros das quitandeiras estão recheiados desses venenos.

— Repetimos: não podemos publicar as poesias allusorias que nos enviaram do Caldeireiro.

— Algumas tabernas do Recife continuam a vender generos adulterados; pedimos ao Sr. fiscal que amiude, por amor do povo, suas visitas a esses alojamentos de generos corruptos.

— Na porta de um sobrado da rua do Queimado ha constante e nocturnamente um ajuntamento de rapazes, que se incumbem de dilacerar a vida privada das familias honestas que moram nessa rua: convem que os superiores desses *malcreados* tranquemos a noite, ou ponham-os a rezar.

— Pedimos ao inspector da rua do Rangel, que por piedade lance suas vistas para um quintal da rua do Rangel, que fica nas immediações da Ribeira, e verá a porção d'agua putrida e pestilente proveniente de despejos e chuvas. Se aquillo he bom para o *cholera* então bem, lavem-se, revolvam-se e bebam.

— Muito soffrem os moradores do primeiro andar de uma casa da referida rua, com uma negra, que he uma especie de *burrinha sem cabeça*, anda até a meia-noite na rua, e reco-lhe-se depois de uma hora, obrigando aos ditos moradores a irem abrir a porta a *bella* hospeda! De tudo se vê!

— Consta-nos que com o aquartellamento da guarda nacional ha dous guardas, que sendo pais de familia e vivendo de seus negocios, acham-se agora privados de as manter e perderem os seus interesses, havendo, segundo dizem, mais guardas solteiros, que podiam em lugar delles servir.

— Fazendo parte da humanidade, não nos he possivel deixa-la soffrer, quando se póde remediar seus males.

He geralmente sabido, que um dos maiores males que atormenta a humanidade he a falta de caridade, entretanto que he o que se acha em pratica. O que he que vemos hoje quando se reconhece o justo castigo, que o Senhor nos dá e chora-se a perda da esposa, do filho, do irmão e emfim de tudo que nos he charo? Vemos que muitos esperam anciosamente enriquecer a custa dos soffrimentos alheios! Será assim que se põe em pratica as santas palavras de Jesus Christo — amai o proximo como a vós mesmos?

Estamos certos dos esforços que se tem empregado a beneficio da população pernambucana, mandando-se ambulancias, medicos, sacerdotes, etc., mas tudo isso he nada, porque ao ambicioso tudo he pouco!

— Não podemos deixar de recommendar ao leitor que leia com particular cuidado a seguinte poesia.

CORAGEM.

Lyra, não quero esses cantos
Que outr'ora sabias, não;
Nem tambem sentidos prantos
Que affligem o coração:
Quero um canto sublimado,
De um amor acrisolado,
De um peito cheio de fé,
Que vá na *Pagina Avulsa*,
Por onde o *cholera* pulsa,
Fallando a todos de pé.

Quero um canto que só diga
« Coragem! » povo christão;
Que, consolando, prosiga
Em sua nobre missão,
Um canto cheio d'esp'rança
Como a voz que não descança
Mandada, vinda do céo,
Que vos falle, heroico povo,
Como um oraculo novo
Por entre mystico véo.

Pernambuco, flor mimosa
D'esta terra do Brasil;
Provincia rica e donosa,
Povo guerreiro e gentil!
Eis-nos a braços—em luta
Co'o monstro que já desfruta
Os louros do ingresso seu;
Louros em sangue molhados
Tropheus sangrentos—alçados
Ao cutello do *judeu*!

Não fujamos do inimigo
Que a vida nos vem roubar;
Temos em Deos um abrigo,
Devemo-nos consolar.
Resistamos corajosos
Aos estragos horrorosos
Que surgirem entre nós;
Resistamos incessantes
Aos estragos fulminantes...
Honremos nossos avós.

Honremos—que um povo bravo
Não curva nunca a cerviz,
Como faz o povo escravo
Em uma crise infeliz.
Corramos, ó gente nobre,
Ao leito em que geme o pobre
Lutando presto a morrer;
Corramos—à parte a vida
Que he melhor morrer na lida
Do que covarde viver.

Mil bençãos do céo lá descem
Ao caridoso christão
Que conduz aos que padecem
Allivio e consolação
Seu nome vejo gravado
N'esse livro destinado
As façanhas dos heroes:
Ei-lo já resplandecente
No porvir—já mais luzente
Que os d'agosto estivos sóes.

Que vale no mundo a vida
Sem essas nobres acções,
Sem esses louros da vida
Que fallam aos corações?
— He bom morrer-se lidando,
Aos seus um nome legando
Que o futuro abrace—além!
— He bom succumbir á morte,
Morrer; porem como um forte
Que a Deos teme e a mais ninguem.

Lyra, não quero esses cantos
Que outr'ora sabias, não;
Nem tambem sentidos prantos
Que affligem o coração;
Quero um canto sublimado,
De um amor acrisolado,
De um peito cheio de fé,
Que vá na *Pagina Avulsa*,
Por onde o *cholera* pulsa,
Fallando a todos de pé.

31 de janeiro—1856.

C***

— No sabbado tiveram os moradores da praça da Boa-Vista um espectaculo bem interessante—um negro quasi nú correndo, e os moleques apupando-o, um sugeito dando-lhe. Estamos no carnaval. A proposito:

Carnaval, rica folia
Para o riso, para o amor
Embriagas a razão
Expulsas casto pudor!

Nesses dias, nessas horas
Tão cheias de agitação
Despertas nossos sentidos,
Animas o coração.—

Tu na velha e livre Roma
Reinavas com grão furor,
Tornavas o escravo humilde
Mais potente que o senhor.

Inda hoje—Roma a santa—
Te festeja, qual pagã
E nesses dias de festas
Toda se mostra louçã.

Tens já sec'los de existencia
Tens por ti a antiguidade
Saturnaes ou carnaval
Viverás em toda a idade.

Y.

— *Correio de Belem.*—Muito tem se applaudido n'aquelle lugar o nosso correio, e os especuladores estão em uma dubadoura. A cheia de 54 cavou no aterro d'aquella estrada, e na de João de Barros um buraco, que conservou durante todo rigor do inverno 10 palmos d'agua. O Exm. Sr. presidente logo depois da cheia mandou o Sr. engenheiro Dr. Mamede orçar para esse lugar uma ponte e o mais que se fazia preciso etc. O Sr. Mamede o fez: depois resolveu S. Exc. que essa obra fosse feita pela camara municipal, e a camara mandando orça-la pelo seu engenheiro este a orçou em 2:400$ rs. e posta em praça foi arrematada por 2:000$ rs. Deu-se pois principio a construcção de uma bomba, que não sendo acompanhada do rasgamento da camboa, que por perto della possa, por certo de muito pouco pode valer; mas entenderam que aterrando, como de facto alterraram o buraco, e sobre este aterro construindo uma bomba, estava tudo muito bom. Ainda não tinham fechado o arco quando cahiram as chuvas que temos tido este mez, e.... *proh do lor*! lá está tudo cheio d'agua em alguns lugares até com 4 palmos.

Pedimos portanto ao Illm. Sr. Dr. presidente da commissão de higyene, á illustrada camara municipal, e a quem mais competir hajam dar um passeio até o lugar indicado, e depois de verem com seus proprios olhos, fazerem remover por meio da abertura da camboa essa grande quantidade d'agua estagnada, que tantos males pode causar na quadra actual. Julgamos tambem ser de interesse para a provincia porque tendo um porto de desembarque, muitos predios se construirão, pois o que se torna pesado para a construcção nesse lugar he a conducção do material.

— Qual a razão porque as casinhas da Ribeira, que pertencem a Illm.a camara, e outros predios seus estão isentos (pelo que parece) da postura addicional em vigor de 29 de novembro de 1855 no art. 1.º?

— O subdelegado de S. José tem sido solicito em acudir a alguns doentes, que tem sido atacados na sua subdelegacia.

— Na igreja da Estancia festejou-se como de costume a Virgem das Fronteiras; a noite houve *Te Deum*. Aquella irmandade precisa ser reformada, ou mais bem regularisada.

— Não sabemos porque as quitandeiras de verduras, que tambem deram em monopolisar os legumes, e verduras vendendo ao povo mesquinhamente tudo e por alto preço relativo vendem mais baratinho a um Sr. fiscal.... He bom, meu Deos!... ser-se fiscal. que ao menos tem ôlha na panella.

— *Não ha mais* morphea, temos um famoso charlatão de ant'olhos verdes, que tem um geitinho para chupetar cobres dos tolos, que nunca vimos assim: a policia não seria mão que pedisse a papeleta desse homem, e *conforme*, trancafiasse-o na detenção; he pena, que tambem não queira tratar *cholericos*.

— *Beberibe.*—Nos abstemos de publicar as noticias, que temos desse lugar transmittidas por pessoa sisuda, porque não queremos mais impressionar os animos; resta-nos porem pedir ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que attenda para a necessidade que ha de haver n'aquella povoação uma policia energica, que obste os horrores que se vão perpetrando com o maior escandalo e ferocidade.

— O nosso virtuoso prelado diocesano, apezar de seus incommodos tem concorrido com sua presença as preces da matriz da Boa-Vista. A respeitavel pessoa do Sr. bispo muito anima ao povo sempre que a elle se mostra.

POST SCRIPTUM.

Boa noite!

Dissemos que voltariamos breve: chegamos, pois que não queremos esperar.

Ja não se pode occultar que temo-la na nossa bella cidade, a *mofina*, aproveitando uma conversa do Sr. Aleixo com D. Pina, passou entre ambos sem ser sentida, e conhecida: só assim portanto estão satisfeitos os desejos de certos especuladores.

A primeira victima foi Dona *Macella*, que por ser da estranja o seu espolio foi levado a praça a requerimento do respectivo consul e arrematado, pelo qual (dizem) que arrependido de haver feito tal arrematação dividira o dito espolio em lotes de libras e está queimando a 5$ e 6$ cada uma! que pechincha! que humanidade! faz jus a uma figa...

No dia 1º do corrente foi enfardado um presente na Boa-Vista para o cemiterio, não será o ultimo que elles lhe farão.

A policia logrou aos musicos, cereeiros, armadores, e sacristães; todos elles contavam ter boa safra; mas ficaram chuchando no *calcanhar*; porque a policia determinou os enterros dos cholericos: por isso consta que um vigario pretende protestar contra perdas e damnos: tem razão, pugnar pela caridade.

Aquelles que não tem cholerr
Nem por isso estão seguros,
Porque os seus officiaes
Matam verdes e maduros.

Ate amanhã.

COMARCA DE GARANHUNS.

22 de janeiro.

O flagello derrama-se por todos os pontos desta comarca: invadio ultimamente a freguezia de S. Bento, onde tem feito victimas. O nosso juiz de direito ao receber communicação official fez remessa de alguns medicamentos e officiou ao academico Godoy, que se achava em Papacaça afim de que seguisse logo para aquelle campo de novo aberto aos estragos da epidemia: já lá está. Ao passo que chegaram á villa estas tristes noticias, constou que a epidemia tocava em Corrente, povoação desta freguezia de Garanhuns, e suas circumvisinhanças, em virtude do que resolveu-se seguisse para Corrente o Dr. Velho, medico militar, que estava na villa: este facultativo, mais feliz que o seu illustre collega o Dr. Amazonas, restabeleceu-se. Resta-nos parcurar na villa de Garanhuns o Sr. Justino Lavenerea alli continuam os casos mais ou menos graves; entretanto graças aos soccorros prestados em tempo: nenhum caso fatal tem apparecido até o presente, bem que toda a população quasi tenha sido atacada.

Tem muito concorrido para a attitude animadora que mostram os habitantes da villa, o proceder digno de louvar das autoridades e do nosso vigario, nesta crise.

Em Papacaça o mal diminuio de intensidade na povoação, não assim em outras localidades da freguezia: lá está um outro academico da Bahia de nome Olavo.

O computo da mortalidade nesta comarca, queindiquei em outra carta, bem póde ser inexacto, a valer o que disse o referido academico Godoy vindo de Papacaça, como fica dito; calcula elle em 800 as victimas da epidemia só em Papacaça: e que diremos de outras partes, por exemplo em Caldeirões, situação proxima a povoação da volta, onde succumbiram todas as pessoas da familia de um tal Manoel Francisco; de S. Bento, onde vê-se—cargas de cadaveres sobre as costas de animaes—? e esses corpos que jazem insepultos em algumas estradas; e essas sepulturas que apparecem da noite para o dia em lugares ermos, ora á margem dos caminhos, onde entrevê-se de espaço em espaço uma cruz plantada por mãos tremulas e fugitivas. . . . . !

Em face deste quadro aqui se não vive alegre, só se fôr aquella melancolica alegria, de falla Milton. Estamos, sim, resignados e muito animados.

. . . . .

No domingo 20 do corrente sahio em procissão da igreja matriz da villa a imagem do gloriozo martyr S. Sebastião: carregaram o andor o doutor juiz de direito, o capitão Carvalho, delegado; o doutor juiz municipal e o major Burgo. Foi um acto mui solemne. Não cessamos de fazer chegar á presença do Altissimo as nossas humildes supplicas para que arredes de nós a terrivel epidemia.—

—24—

Falleceu hontem do cholera em 15 horas um dos soldados do corpo policial da provincia, que conduziram para a villa algumas cargas de viveres enviadas pela presidencia.

—25—

O soldado de que lhe fallo falleceu na villa de Garanhuns, foi immediatamente enterrado em um cemiterio; he para louvar-se o procedimento do capitão Carvalho, delegado, que deu as necessarias providencias para que o cadaver se não demorasse insepulto por muitos minutos.

Ficam enfermas algumas pessoas na villa, mas nenhum fallecimento mais tem havido, graças a Providencia.

(*Carta particular.*)

BANCO DE PERNAMBUCO.

Srs. accionistas do Banco de Pernambuco.—O conselho de direcção do Banco apresenta-vos o balanço do semestre findo.

Dos algarismos que se seguem vereis tambem o movimento das principaes contas.

A caixa teve de entrada rs. 4,580:310$382, de sahida rs. 4,940:940$329, e mostra um saldo de rs. 155:266$915.

De lettras a receber, admittio-se a desconto a importancia de rs. 4,605:925$479; realisou-se a de rs. 4,527:831$181, e existe o soldo de rs. 2,121:288$635.

Do Banco do Brasil aceitaram-se saques este semestre, em virtude do credito reciproco estabelecido, da importancia de rs. 875:905$183, sendo o saldo actual de rs. 462:229$123.

A conta de lucros e perdas representa pela importancia de rs. 104:340$748; da qual abatidos os gastos geraes, e a quota parte do fundo de reserva, fica rs. 91,014$829, que permitte fazer um dividendo de 5 e 1/4 0/0; ou de rs. 10$500 por acção, restando o saldo de rs. 1,794$829 para o semestre seguinte:

Do semestre anterior realisou-se de lettras protestadas a importancia de reis 14:443$420, sendo integralmente rs. 13:786$280, e rs. 657$140 dividendo de 20 0/0 sobre a letra de rs. 3,285$700 de firmas insolventes, que ainda offerecem outros dividendos.

Neste semestre protestaram-se cinco letras no valor de rs. 10:366$755; receberam-se tres dellas, na importancia de rs. 3,794$670, com rs. 142$460 de prejuizo, que foi levado a conta de fundo de reserva; e existem duas, na importancia de rs. 6:572$085, sobre as quaes, presume o conselho não haverá prejuizo algum.

Desta sorte, a conta do fundo de reserva apresenta neste semestre um credito de rs. 23:573$663.

O termo medio do desconto do Banco, nos primeiros 3 mezes, foi de 8 por cento e nos ultimos de 10 por cento.

A conversão deste Banco em caixa filial do Banco do Brasil, não se effectuou ainda.

Esta demora proveio a principio de precisão de tempo para aprontarem-se as notas da emissão; e depois por causas desconhecidas deste conselho, mas que seguramente devem ser valiosas.

Entretanto, o conselho conserva a esperança de que, no proximo semestre se realisará a conversão, afim de poderem-se desenvolver melhormente as operações deste Banco.

O conselho leva a vossa presença para o devido effeito, que assentou de gratificar ao guarda-livros, no semestre corrente, com 200$ rs., e ao cobrador com 400$ rs., sendo ao primeiro por deficiencia do ordenado, e ao segundo para quebras dos recebimentos, como lhe tem acontecido.

O conselho tambem submette a vossa approvação o augmento de 800$ que fez ao ordenado do guarda-livros do Banco, attendendo a uma sua reclamação, e tambem ao merecimento que tem, e a falta de pessoas habeis em contabilidade e escripturação de livros, que sente-se nesta praça, tendo principio este augmento no 1º de janeiro proximo.

Os empregados do Banco continuam a desempenhar os deveres de seus cargos.

São estas, Srs. accionistas, as occurrencias da administração do semestre findo, a cujo exame tem de proceder a illustre commissão de contas.

Banco de Pernambuco 31 de dezembro de 1855.—Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.—Manoel Ignacio de Oliveira.—José Pereira da Cunha.—João Pinto de Lemos.—Manoel Gonçalves da Silva.—Luiz Gomes Ferreira.

BALANÇO SEMESDRAL DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Debitos.

Accionistas	300:400$000
Letras a receber	2,121:288$635
Letras protestadas	2:628$560
Depositos	138:121$300
Banco do Brasil	462:229$123
Mobilia	3:906$089
Despezas geraes	1:363$000
Caixa	155:266$915
Rs.	3,188:206$652

Creditos.

Capital	2,000:000$000
Emissão	850:000$000
Reserva	23:577$663
Depositadores	138:124$300
Contas correntes	2:615$060
Letras a pagar	73:803$000
Dividendos 1º a 6º	6:745$800
Dito 7º	89:250$000
Ganhos e perdas	1:794$829
Rs.	3:188:206$652

Banco de Pernambuco 31 de dezembro de 1855.—O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Despezas geraes	1:329$400
Ordenados e gratificações	3:750$000
Reserva	5:601$459
Commissão do gerente	2:915$060
Dividendo 7º	89:250$000
Saldo	1:794$829
Rs.	104:340$748
Saldo do semestre anterior	302$227
Commissões	28$700
Juros	3:274$418
Descontos	100:735$403
Rs.	104:340$748

Banco de Pernambuco 31 de dezembro de 1855.—O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

MAPPA do movimento dos doentes tratados na enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, do primeiro ao ultimo de janeiro de 1856.

NOMES DAS MOLESTIAS.	Numero.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Blennorrhagia	1	»	1	1	»	»
Bubões	2	»	2	»	»	2
Bexigas (1)	4	4	»	1	1	2
Catarrho pulmonar	4	1	3	3	»	1
Contusões	2	1	1	2	»	»
Constipação de ventre	2	»	2	2	»	»
Dores siphiliticas	3	2	1	1	»	2
Febre intermitente	3	1	2	3	»	»
Ferimentos	2	1	1	1	»	1
Gastro hepatites	1	1	»	»	»	1
Hypertrophia do coração	1	1	»	1	»	»
Ophtalmia	2	»	2	1	»	1
Pustullas	2	»	2	»	»	2
Rheumatismo	3	1	2	1	»	2
Sarnas	2	1	1	1	»	1
Ulceras	2	»	2	»	»	2
Somma	36	14	22	18	1	17

OBSERVAÇO'ES.

(1) O fallecido era grumete do vapor *Beberibe*.

Joaquim José Alves de Albuquerque.
Cirurgião da enfermaria.

MAPPA dos Africanos livres depositados neste arsenal de marinha, e tratados na enfermaria dos mesmos, do primeiro ao ultimo de janeiro de 1856.

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Total.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Falleceram.	Existem.
Diarrhea e dysenteria	4	1	3	2	1	1
Oppilações	3	3	»	2	»	1
Sarnas	8	3	5	6	»	2
Abcessos	2	1	1	1	»	1
Contusões e ferimentos	1	1	»	1	»	»
Gastro interites	2	2	»	2	»	»
Gastro hepatites	3	3	»	2	»	1
Asthma geral	1	»	1	»	1	»
Catalepsia	1	»	1	»	1	»
Hypertrophia do coração	1	»	1	»	1	»
Congestão cerebral	1	»	1	»	»	1
Somma	27	14	13	16	4	7

OBSERVAÇO'ES.

Todos os africanos foram vaccinados e tiveram boas bexigas, a excepção de dous, a quem por quatro vezes vaccinei sem proveito algum, apezar de estarem sadios e bem dispostos.

Os casos de dyarrhea vão desapparecendo; porem ataques cerebraes se vão dando, talvez que provenham do desejo de voltarem a patria (nostalgia.)

Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião da enfermaria de marinha, encarregado do tratamento dos Africanos.

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de janeiro de 1856.*

Hospital na Soledade 1º de fevereiro de 1856.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	111	134	245	144	5	96	245

Observações.

Dos fallecidos foram 1 de febre amarella, 1 de tuberculos-pulmonares, 1 de gastro-hepatite, 1 de variolas confluentes, e 1 de congestão cerebral.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

O Dr. chefe de policia da provincia resolve, que pela delegacia do primeiro districto deste termo e pelas subdelegacias respectivas se observem as seguintes providencias em ordem a obstar a perpetração dos delictos por occasião dos proximos dias do entrudo.

1.º He expressamente prohibido o jogo de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro; e bem assim o uso de tintas, lamas e outros objectos que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

2.º São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porem sem allusões e especialmente das que digam respeito a religião e seus ministros.

3.º Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

4.º Não he por modo algum permittida a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

5.º Os mascaras portar-se-hão com decencia, não praticarão insultos e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

6.º A aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros he prohibido dar assobios, gritos e praticar assuadas. Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas, travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões.

Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

7.º Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas e perturbar a ordem mantida nos salões, será mandada retirar immediatamente.

8.º Na falta de observancia das providencias acima a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de janeiro de 1856.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Reunio-se a commissão central de soccorros publicos, e os seus dignos membros, que se acham na melhor harmonia e concordancia de espirito, vão dirigir cartas as pessoas mais favorecidas da fortuna, para auxiliarem o governo e a provincia no soccorrimento dos necessitados, que forem accommettidos do mal reinante.

S. Exc., o Sr. presidente fez partir hontem para Cimbres duas ambulancias acompanhadas de outros objectos, e de alguns generos alimenticios; e iguaes remessas foram expedidas para Garanhuns e San Bento.

Para Santo Antão seguiram mais, além do estudante de medicina Campello, que dalli chegára na manhã de hontem (1), um medico allemão, José Francisco de Albuquerque, dous enfermeiros e 20 praças de linha, que vão reforçar o destacamento existente naquella localidade.

Foram tambem novamente remettidos medicamentos e desinfectantes, como polvora, alcatrão, enxofre, etc.; e outra quantidade de generos alimenticios, seguindo tudo em um comboi de 20 e tantas cargas.

S. Exc. sahio pela manhãa com o presidente da Commissão de Hygiene, a percorrer diversas ruas, de que convinha remover as aguas pluviaes encharcadas; foi visitar o matadouro publico, e bem assim o barracão de asilo dos mendigos, e mesmo algumas casas particulares, onde diziam haver doentes da epidemia.

S. Exc. tem-se mostrado incansavel, e sua secretaria tem trabalhado dia e noite.

No dia 3 do corrente, por convite especial do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, reuniram-se no consistorio da igreja matriz da freguezia dos Afogados, diversos cidadãos alli residentes, para o nobre e louvavel fim de tratar dos meios a empregar na crise epidemica, em que nos achamos; e tendo o mesmo Sr. feito uma allocução relativa ao fim da reunião, foram em seguida propostas e aceitas algumas medidas minoradoras do mal, que já nos ameaça de perto, como sejam: — dispertar a caridade e a philantropia dos abastados em favor dos pobres e necessitados, que enfermarem; promover e auxiliar o governo na creação de hospitaes e enfermarias nos lugares mais povoados; assim como promover igualmente a fundação de cemiterios nos pontos para isso mais apropriados, tendo de ante-mão os necessarios preparativos, para não retardar as inhumações. Depois do que, passando-se á eleição dos que deveriam compor a commissão central, foram eleitos por acclamação: o dito Sr. tenente-coronel Rego e Albuquerque, major Anacleto Antonio de Moraes, padre Francisco do Rego Barros, capitão Francisco Carneiro Machado Rios, e capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Essa commissão officiou ao Sr. presidente da provincia, e S. Exc. não só louvou tão nobres sentimentos, como approvou as medidas apresentadas, e mandou satisfazer as requisições.

Alem dos factos que temos referido, publicamos o seguinte boletim, que nos foi remettido pelo Sr. presidente da commissão de hygienne publica desta cidade:

«*Boletim do cholera morbus.*

«Posto que se tenha dito que ha nesta cidade casos de cholera morbus em algumas pessoas nella residentes, isto não he exacto. Alguns incommodos, exagerados pelo medo, tem feito crer na existencia dessa affecção: os casos que se hão dado são de pessoas que procedem de focos epidemicos ou nelles se acharam. Talvez que um ou outro symptoma de cholerina tenham sido observados; mas estes hão cessado com as applicações therapeuticas que lhes tem sido feitos.

«O subdelegado da freguezia de San Bento (Garanhuns) officiou á presidencia da provincia em 22 do mez findo, que o cholera está fazendo alli grandes estragos, e requisitou medicamentos, que com a maior presteza lhe foram enviados.

« O juiz de direito de Garanhuns, officiando em data de 21 do mesmo mez, diz que a epidemia tinha cessado na povoação de Papacaça, mas que fazia estragos consideraveis nos seus suburbios e em varios pontos daquella freguezia; accrescentando que, para combater alli a epidemia se achavam os dous academicos Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos e Olavo Correia Crespo providos de ambulancias e viveres, postos a disposição do Rvm. vigario pelo Exm. presidente de Alagoas, e que o cholera devasta a povoação de Manoel Alves e seus suburbios na freguezia de Aguas Bellas e em Correntes, lugares que ainda se achavam isentos. O Dr. Trajano de Souza Velho, que ainda estava em convalescença, partio para Correntes, prestando-se a isto gostosamente, e para San Bento ia o academico Luiz Aurelio; e tendo o dito juiz de direito requisitado duas grandes ambulancias e viveres, tudo lhe foi remettido.

«Os senhores João da Porciuncula Valença, subdelegado da freguezia de San Bento, e Luiz Paulino de Hollanda Valença, professor publico, officiaram tambem á presidencia da provincia, participando que passavam a organisar alli uma commissão de soccorros publicos em beneficio dos que forem atacados pela epidemia.

« 4 de fevereiro ás 3 horas da tarde.

(*Dr. A. Fonseca.*)

Ao passo que o governo, pela sua parte, faz tudo quanto a sciencia aconselha para prevenir em uns lugares, e quebrantar em outros a força do mal que actualmente nos afflige; ao passo que os templos se abrem na terra para invocar e supplicar a clemencia e bondade de Deos, os seus fieis e humildes discipulos no hospicio de Nossa Senhora da Penha desta cidade, convidaram todas as pessoas do sexo masculino a que se apresentassem na igreja da mesma Senhora, as 4 horas da tarde do dia 3 do corrente; e com effeito reunio-se uma multidão tal, que inundou litteralmente, o corpo do templo, corredores e pateo.

Então um dos missionarios capuchinhos do alto da cadeira sagrada, depois de exhortar a todos que abandonassem esses passatempos frivolos, e materiaes, deu-lhes de conselho que applicassem as economias que as suas despezas lhes podiam deixar em beneficio dos seus irmãos desvalidos, consagrando estes recursos á formação e manutenção de mais algumas enfermarias.

Lembrou igualmente que seria mui util que todas irmandades estabelecessem em seus consistorios enfermarias para os seus irmãos que por ventura forem accommettidos; demonstrou que era deponente que, n'um paiz eminentemente catholico, os cadaveres humanos fossem conduzidos por braços mercenarios ao lugar do descanço eterno, e então suggerio a idéa mui justa de que todos se prestassem espontaneamente a este ultimo serviço que o homem recebe no mundo, conduzindo ao cemiterio publico qualquer pessoa que fallecesse.

Nada nos parece mais justo, mais santo do que a pratica destas lições evangelicas, ensinadas por um dedicado ministro de Christo; e temos para nós que o governo, que se tem mostrado tão solicito pela sorte da população, ha de coadjuvar pela sua parte a pratica e realisação destes preceitos.

Hontem foi a pique na latitude 1.50 sul e longitude 31.0 2 west na altura de Macáo no Rio Grande do Norte a galera americana *Potomac*, capitão John Sweeney, sahida de New-York com destino a Adelaide (Australia) com carregamento de taboado e diversos generos.

Sendo abandonada pelo capitão e tripolação as 4 horas da madrugada as 6 horas já se tinha submergido. Chegaram a nosso porto o capitão e 11 pessoas que se haviam embarcado em uma lancha, não sabendo elles que fim levou um bote em que vinha o resto da tripolação.

Ante hontem fundeou no Lameirão a barca norte americana *Shorting Starr*, que ha dias dissemos dera sobre as pedras da *Galé* em frente da barra de Goianna; para que fosse tirada d'alli fez-se necessario alivia-la de parte do carregamento, o que praticado foi ella para aqui trazida sem grande custo.

A avaria que soffreu limita-se a um pedaço de madeira no patilhão da prôa, e grande parte do cobre em diversas partes do costado, o que dá em resultado fazer a mesma mais de 16 polegadas d'agua em 24 horas.

Foi mais um louro colhido pela capitania do porto por suas muito acertadas medidas expedidas, e pela boa execução o Sr. primeiro-tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira e pratico da barra José Vicente Ferreira Leite se tornam dignos de encomios.

Communicado.

O cholera, este terrivel assombro da humanidade principia a desenvolver-se em muitos lugares vizinhos desta cidade, com alguma intensidade e força em seu caracter: graças, porem, ao valor de nossos comprovincianos achamo-nos de alguma forma animados.

Tivemos occasião de lêr neste jornal as acertadas medidas que tem tomado o Exm. conselheiro presidente desta provincia, convidando aquelles medicos que se quizessem prestar a soccorrer a humanidade em quadra tão excepcional: aguardamos o resultado.

Por pessoa fidedigna soubemos que mui breve virá tambem partilhar de nossas fadigas o Illm. Sr. Pedro Antonio Cesar, que actualmente se acha na provincia das Alagoas.

Este distincto Pernambucano a nada se tem poupado, afim de acodir ao grito atordoado de seus irmãos. Por tres vezes, e em differentes lugares que tem grassado a epidemia, elle tem lutado braço a braço com esse horrivel flagello, e graças á PROVIDENCIA tem sempre zombado desse feroz inimigo.

Regressando da provincia da Bahia para esta, sua mãi patria, teve de tocar o vapor que o conduzia, e a mais alguns companheiros, notando-se entre elles o mui habil academico o Sr. Francisco Nery da Fonseca, na das Alagoas, onde começava o cholera a desenvolver-se.

Chegando ao conhecimento do Exm. presidente que o vapor conduzia a seu bordo estudantes da Faculdade de Medicina, immediatamente mandou-os convidar á tomar parte na lida que se preparava. Estes intrepidos defensores da humanidade não hesitaram um momento, assentiram ao pedido do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, e logo começaram a batalhar com essa fera do Ganges. Tomando o Sr. Pedro Cesar parte nesse trabalho, soffreu pela terceira vez os furores da epidemia reinante na povoação do Pontal da Barra, felizmente soube ainda triumphar.

Sendo-lhe, porem, communicado que a sua provincia achava-se lidando com tão deshumano aggressor, desejoso espera que o Exm. presidente o mande render, para vir animar os seus amigos e a todos aquelles que dignamente sabem aprecia-lo. Louvores, pois, ao Exm. presidente das Alagoas pela dedicação que tem mostrado a bem da humanidade.

Anciosos, portanto, esperamos pela chegada do vapor do sul, que deve trazer a seu bordo o Sr. Pedro Cesar. He mais uma corôa civica que lhe illustrará, he mais um esteio para a humanidade desvalida.

Recife 31 de janeiro de 1856.

Correspondencias.

A PONTE DO RECIFE.

Srs. redactores.—No seu *Diario* de hoje lê-se um pequeno communicado, com a epigraphe—*A ponte do Recife*—em que, dizendo-se que aquella ponte está ameaçada de um golpe que lhe preparam os machados das obras publicas, insinua-se que de minha parte ou mesmo da parte da administração, ha o intento de acabar-se de chofre com o transito publico pela dita ponte.

Devo dizer que a supposição, em que se acha o seu communicante, he inteiramente gratuita; e se algum boato corre a tal respeito, he elle inteiramente falso. Nunca se tratou de demolir a ponte do Recife. Pelo menos, por mim asseguro que nunca tive tal idéa, e nem nunca a ouvi de quem me podesse dar ordens acerca desse negocio.

Sempre fui de opinião, que embora concluida a ponte provisoria, não se demula a antiga; que pelo contrario se lhe façam todos os concertos e reparos precisos, para a ir conservando, até que os começos de execução da futura ponte, ou uma ruina completa, que não comporte mais concerto, exija a sua demolição.

Portanto, não está a ponte do Recife ameaçada pelos machados das obras publicas, por ora.

O seu communicante pode tranquillisar-se dos receios que nutre: o seu mão sonho (creio mesmo, que foi sonho,) não se realisará.

Dando Vmcs., Srs. redactores, publicidade a esta declaração, que faço, no intuito de restabelecer a verdade, talvez de proposito alterada para chamar-se sobre a repartição das obras publicas um odioso que ella não merece, muito obrigarão—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Recife 4 de fevereiro de 1856.

Observação de um facto de cholera-morbus curado pelo succo do limão azedo.

O Sr. João Ribeiro, morador na rua do Sabão n.

ILEGÍVEL

MUTILADO

351, foi atacado no dia 9 de janeiro do corrente anno á noite, de vomitos, diarrhéa e frios.

No dia 10 ás 8 horas da manhãa, fomos chamados para trata-lo ; encontramo-lo no seguinte estado : cyanotico, em um estado de anciedade e prostração de forças, pulso apenas sensivel, face magra, olhos encovados, voz rouca, lingua e halito frio, sêde ardente, suor frio geral, caimbras nos membros inferiores, evacuações e vomitos, liquidos frequentes e de côr amarella esbranquiçada.

Prescripção.—Externamente : fricções geraes de alcool camphorado, ammonia e essencia de terebentina, e banhos sinapisados aos pés e mãos.—Internamente : uma colher de sôpa do succo do limão azedo de meia em meia hora, e agua gelada em pequenas quantidades ou pedras de gello na bocca. Ao meio dia notamos diminuição dos vomitos e das evacuações ; o doente queixa-se de grandes dôres no estomago.

Determinações.—A continuação do succo, porem em maior dose, e no mesmo espaço de tempo ; assim como, a applicação de cataplasmas sinapisadas sobre o ventre e membros inferiores.

A's 7 horas da tarde, todos os phenomenos morbidos iam em diminuição ; as evacuações tinham cessado completamente ; e os vomitos sómente tinham lugar quando o doente bebia agua ; insistimos nas mesmas applicações, e em vez d'agua, indicamos limonadas gelladas.

Dia 11, ás 7 horas da manhãa, notamos calor geral, face animada, voz mais clara, lingua e halito quente, suor geral quente, os vomitos tinham cessado totalmente, o doente movia as palpebras com facilidade, e tinha dormido durante a noite soffrivelmente. Ordenamos unicamente que se dessem as limonadas geladas bem aciduladas, e fomentasse o ventre com pomada de belladona camphorada. Ao meio dia o doente continuava a passar bem. A's 8 horas da noite, o seu estado era melhor,porque a sêde estava quasi extincta, o doente estava muito calmo.

Dia 12, ás 9 horas da manhãa, o estadô do doente he muito satisfactorio ; queixa-se tão somente de fraqueza ; ordenamos que lhe dessem caldos de frango, com gotas do succo do limão azedo, e a continuação das limonadas. A's 6 horas da tarde, o doente continuava a passar bem ; tinha tido durante o dia cinco evacuações, que attribuimos aos caldos de frango. Prescrevemos clysteres de gomma com laudano de Sydenham.

Dia 13, ás 10 horas da manhãa, o doente nada sente ; consideramo-lo em convalescença.

Rio de Janeiro 14 de janeiro de 1856. — Dr. *Manoel Joaquim Fernandes Eiras.*

P. S. Tendo nós seguido viagem para esta no dia 15, não podemos fazer novas observações ; todavia, consideramos que um medicamento que apresenta no cholera-morbus, um resultado tão satisfactorio, deve merecer muita attenção ; esquecendo-se sempre a idéa de especifico ou de preservativo.

A FREGUEZIA DE MURIBECA.

Com a approximação do cholera tornava-se de urgente necessidade para esta freguezia a creação de hospitaes e de cemiterios, áfim de que as pessoas pobres por elle acommettidas tivessem um tratamento regular e a saude publica não perigasse mais pelo enterramento de cadaveres nas igrejas: muito e muito nisto por aqui se fallava, e diversas eram as pessoas indigitadas como encarregadas de taes medidas e de uma subscripção em soccorro da pobreza; á final vimos chegar á povoação ás 11 horas do dia ultimo do passado mez o nosso subdelegado Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, o capitão José Thomaz Pires Machado Portella, e logo depois o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, com o que ficamos mais esperançosos porque os boatos não eram falsos. O capitão José Thomaz trazia autorisação de seu pai, o cidadão Joaquim Machado Portella, senhor do engenho Novo,em cujas terras esta fundada a povoação, para ceder qualquer porção de terreno de seu engenho que o reverendo vigario e o subdelegado julgassem proprio para o cemiterio, e facultar as mattas de seu engenho para tirar-se a madeira necessaria para ser cercado o cemiterio.—O Dr. Manoel Portella trazia ordem do coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti para entregar as chaves de sua casa ao sub-delegado para servir de hospital.

O subdelegado aceitando estes offerecimentos de accordo com o respectivo vigario, escolheu o lugar para o cemiterio e deu as precisas ordens para que fosse a casa preparada para o hospital.

Em nossa terra, como quasi em toda parte, tudo esta em começar para que as cousas tenham o devido andamento. No mesmo dia os senhores Paulo Caetano de Albuquerque e João Manoel Carneiro de Lacerda incumbiram-se de fazer o cemiterio, cortando e conduzindo a madeira dada pelo senhor do engenho Novo.

Desta sorte ja hoje esta' tudo em andamento, e alguns senhores estão promovendo uma subscripção.

A casa he alta, e espaçosa e offerece excellente commodo para o hospital: louvores sejão dados ao prestante cidadão que se dignou presta-la gratuitamente. O cemiterio fica arredado do povoado, ao lado do norte ; tem 180 palmos de comprimento e 80 de largura ; esta em uma boa assentada; brevemente estara' concluido, e a população tera' de agradecer aos prestantes cidadãos que para elle concorreram com suas terras e madeiras, e com o trabalho de sua factura e que são dignos de elogios.

Consta-nos que o governo ja mandou ambulancia e algumas cousas precisas para o hospital daqui e da Piedade.

O nosso subdelegado nestes dias tem mostrado muita actividade ; apenas sabe que existe alguem doente, vai pessoalmente ver e levar remedios ; no mesmo dia em que esteve aqui na povoação foi em companhia do Dr. Manoel Portella e capitão José Thomaz ver uma senhora que acabava de ser confessada, e que se dizia estar com o cholera, e reconhecendo não ser tal a molestia, animaram muito a doente e ao marido, aconselhando-os mesmo quanto á marcha do curativo : consta-nos que o mesmo tem feito na Venda Grande, onde dizem que morreram dous,e estão doze com o cholera. Na estrada Nova morreram duas mulheres tambem do cholera, e consta que ambas tinham estado em Jaboatão. As dores de barriga e desynterias tem sido muito geraes.

A policia desde ja deve prohibir os enterramentos nas igrejas, pois ja os quatro mortos que nella se enterraram nos desanimam.

Deos queira compadecer-se de nós. Se não morrermos, iremos dando noticias desta terra.

O Muribecano.

Muribeca 2 de fevereiro de 1856.

Publicações a pedido.

Da propriedade febrigena do alho e sua applicação no cholera.

O Sr. Lasge, de Pocancy (Marne), publicou, ha alguns mezes, no *Recue medico a chirurgicale*, um artigo que vem a proposito, hoje que nos achamos ameaçados por uma nova invasão do cholera.

O Sr. Lange parte do principio seguinte : No cholera, a indicação está em dar febre ao doente ; por quanto esta he a reacção! He com effeito verdade que a mor-parte dos cholericos morrem no periodo algido, sem ter apresentado reacção. Provocar esta seria salvar o doente dos primeiros accidentes, os mais terriveis de todos. No começo da primeira epidemia de 1849, o autor deu-se a investigações afim de encontrar um febregino ; mas o cholera tinha desapparecido antes que elle o descobrisse. Pouco mais tarde lembrou-se elle que um official do imperio lhe havia dito outr'ora que os soldados e marinheiros provocavão a febre segundo sua vontade introduzindo no anus um dente d'alho. Abrio o *diccionario em 30 columes*, 2, edição, e nelle encontrou isto mencionado.

Uma recrudescencia de cholera facilitou ao Sr. Lange o experimentar a propriedade febrigena do alho, e elle applicou-o em oito doentes, cujas observações apresentou. O novo methodo falhou nos dous primeiros, sendo seu máo resultado attribuido pelo autor em parte a que as prescripções foram mal executadas, e em parte a ter havido algum medo quanto á dose em um primeiro ensaio. Teve tambem de mencionar a morte de uma menina de cinco semanas que soffria de diarrhea depois de alguns dias, quando na tarde de 30 de outubro, apresentou-se no estado algido completo: applicaram-lhe o alho topicamente sobre diversos pontos de corpo. Ella morreu nessa noite sem rubefacção.

Os outros cinco doentes, que ficaram curados tinhão todos o cholera confirmado ; em dous desses o alho havia sido applicado antes da chegada do Sr. La[illegible]os outros porém quasi no principio do mal. Nos individuos curados a febre, ou a reacção, se o quizerem, foi sensivel dentro de duas horas pouco mais ou menos. Em quatro o alho foi applicado sem medida ; um menino de quatro annos entre outros ficou saturado, e o effeito foi levado até a embriaguez e delirio, de maneira a dar serias inquietações: mas esses effeitos não foram de longa duração. Esse menino, ainda que mui fortemente atacado, ficou curado antes dos outros.

O Sr. Lange nos previne alem disto que as observações que elle publicou não foram tiradas de um maior numero ; mas compõe um todo, o que convem saber. Elle accrescenta que poderia augmentar o numero de seus bons resultados, ajuntando-lhe outros casos de cura tirados de fóra de sua propria clinica.

O Sr. Lange não occulta que se lhe podem fazer objecções e perguntar-lhe, entre outras cousas, se foi com effeito o alho que produzio a reacção no pequeno numero de observações por elle publicadas, ou se foi a que por si mesma se estabeleceu. Elle, confessando que isto não he uma prova scientifica, responde que a convicção dos habitantes de S. Medard em favor do olho foi tão fortemente estabelecida, que por si mesmo quasi que não póde mais experimenta-lo. Os habitantes desse lugar tinhão visto, na primeira epidemia, succombir quasi todos os cholericos ; observando que alguns individuos sahião-se bem por meio desta nova medicação, guardaram para si o alho, de sorte que o Sr. Lange foi obrigado a mandar busca-lo fóra.

O emprego do alho apresenta alguns inconvenientes, por exemplo, seu cheio expansivo ; entrando-se na casa de um cholerico tratado com alho, sente-se repulsão em consequencia do cheiro que se exhala de todas as materias excretadas. Uma repugnancia invencivel impedio que alguns doentes o tomassem mais de uma vez em bebida, pelo que o autor fazia tomar logo a maior porção possivel.

Nas preparações que se podem obter com o alho he preciso não submette-lo ao calor, por quanto seu oleo essencial se valatilisaria. Eis como o autor empregou-o.

Interiormente, tres ou quatro dentes d'alho crús, esmagados e lavados em um copo d'agua fria.

Topicamente, o alho crú e reduzido a polpa, applicado em postas sobre a pelle. Quando ha falta de pannos, o papel ordinario basta como meio de conter essa substancia, prestando-se ella a collar-se sobre a pelle. Os topicos ficão doze horas e mais ; elle não os faz tirar senão quando o estado febril tem uma certa intensidade, sem inquietar-se com as phlyctenas nem com as feridas, que se seccam em alguns dias.

Em clysteres, applica-se a agua morna ou mesmo fria, procedente da lavagem de dentes d'alho esmagados :

Em suppositorio, um dente d'alho de volume apropriado, ligeiramente cortado.

(Dr. *J. de A. F.*)

RECITADO JUNTO AO TUMULO DE A. J. FRANCO DE SA'.

Senhores !

Eis-nos perante um cadaver ! perante uma existencia que se findou! perante uma campa que se abre para receber e consumir este cadaver ! ! *He sobre as tumbas que se deve fallar da vida !...* disse-o alguem : este pensamento he exactissimo para nós christãos : para nós que consideramos a morte como *principio* e não como *fim* ; para nós que não consideramos a morte como morte ! !

Senhores ! Antonio Joaquim Franco de Sá, natural do Maranhão, contava apenas 20 annos de idade.

Era uma dessas naturezas predestinadas para os estudos. Dotado de uma compleição robusta—quanto ao physico, era um—talento—quanto ao moral. E todos vós sabeis que, quando digo que Franco de Sá era um—talento—, não fallo figuradamente ; nenhum d'entre vós certamente dirá que as minhas palavras são filhas do pavor com que a critica recúa ante ás tumbas ; que as minhas expressões resentem-se do respeito devido aos mortos—do *parce sepultis* ! ! Sem duvida era uma das capacidades da Faculdade de Direito. De uma moralidade acrysolada, de um comportamento á toda prova, seu coração era puro como as suas idéas, porque, senhores, he raro o homem intelligente e máo. Era um perfeito mancebo, e á quem se poderia applicar o dicto do poeta :

« Eripuit juvenem mors invida : quare ?
« Virtutes numerans credidit esse senem !

E agora as minhas palavras echoam dentro do seu feretro, e elle....nem se move ! !

O idealismo da vida quebra-se no positivismo dos tumulos— disse-o ainda esse alguem ! Que de profundas reflexões não sugere este pensamento ? Ainda hontem todos nós seus comprovincianos com os olhos fitos nelle o consideravamos como uma das mais bellas esperanças da nossa terra natal ; saudavamos o seu porvir.....,e o seu porvir era de horas !!

Hoje viemos cumprir os deveres de christãos para com um christão, de amigos para com um amigo ; de irmãos para com um irmão. Lancemos uma pá de terra sobre os seus restos ; e guardemos delle uma lembrança no fundo dos nossos corações.

Recife 27 de janeiro de 1856.

F. Vieira de Souza.

Sobre o cadaver do meu amigo e patricio Antonio Joaquim Franco de Sa'.

Foi poeta—sonhou,—e amou na vida.
Alv. de Azevedo.

Mais um collega de menos entre nós !... Mais uma esperança de menos para o Brasil !... O'! flôr da mocidade ! como depressa murchaste batida pelo furacão da dôr !... Meu Deos, como he precaria a nossa vida !...tantos trabalhos no presente e no futuro—nada—

. . . .

Vinte annos apenas contava o nosso amigo Antonio Joaquim Franco de Sá, e nesse curto espaço de tempo havia bebido nos livros das sciencias quanto era possivel á um mancebo ;—havia percorrido com a sua vista d'aguia esse vasto campo da litteratura ;—porém a morte não quiz que elle gozasse por mais tempo essa vida de poeta ;—levou-o ainda na primavera de seus annos ! — no sepulcro dormem os mysterios de sua alma ;—apenas nessa fronte pura da extrema inspiração desfolham murchas flores...

Não choremos a passagem de um mancebo desta para outra vida :—choremos a perda de um poeta, cuja larga fronte refervia com sublimes idéas, que elle com tauta felicidade sabia transcrever na sublime linguagem dos poetas :—choremos o poeta sublime, o bardo orphão, que tangendo a sua lyra d'ouro sabia captivar a quem lhe ouvisse :—choremos aquelle, que só no mundo vivia da lembrança de seus pais,—e nutria o seu peito dessas visões ethereas,que se vinham debruçar junto á seu leito...

Sim, collegas, nós perdemos um desses genios, que raros e bem raros no Brasil, tinha de legar a sua patria um nome,—e um livro de gloria :—nós perdemos um mancebo, cuja imaginação remontando deste para outros mundos. fazia brotar turbilhões de sublimes idéas, que contempla-las seria contemplar um desses cantos de poetas gigantes, que muitas vezes haveis de ter lido nas horas mortas,—porque as suas inspirações eram de poeta e o seu canto era de —poeta orphão—; a sua lyra era coroada de ciprestes, porque o seu coração era um tumulo...

O nosso joven litterato, o nosso poeta orphão deixou-nos tão cedo como acontece com todos os—genios ;—só nos resta guardar desse meteoro — uma eterna lembrança ; e depositar sobre esse cadaver—uma lagrima,—o mais á Deos.—

Recife 27 de janeiro de 1856.

José Marianno da Costa.

Uma lagrima a memoria do academico Antonio Joaquim Franco de Sa'.

Pensando em Deos---passaste pelo mundo
Sem as azas manchar no lodo immundo
Do fetido paul :
Como por sobre lodaçal impuro
Vôa a garça esquecendo o charco escuro
Olhando o céo azul.
(*A. J. France de Sa. Nenia ao acad. Pinto Lisboa.*)

Inda ha pouco entre nos co' a fronte erguida
Tão cheio de talento, força e vida
Sonhavas o porvir !..
E hoje...pela morte bafejado,
Sem vida...no feretro lançado
Exangue, vas dormir !

Pelo mundo passaste nobremente,
Nas lutas do talento sempre ardente
Buscavas almo sol ;
« *Da virtude seguiste o duro trilho,*
Foste amigo fiel, foste bom filho, » (1)
Dos bons estás no rol.

Na vida, sempre em Deos, fitos os olhos,
Caminhaste sereno entre os abrolhos
Tambem soffrendo a dor ..
Apenas tua mãi chorado havias
Eis que de novo o pranto teu vertias
Por teu progenitor !

Com taes perdas—crucis para o bom filho—
O mundo para ti ficou sem brilho
Sem rizos, e sem luz !
Envolto em pallidez—sorrias meigo
Para a eterna mansão onde o socego
A gloria nos reluz.

E Deos que a tu'alma vio tão pura
Tão cheia de virtudes e candura
A gloria te chamou !
Só ficando no *exilio, um corpo frio*
Ninho sem rouxinol, templo vasio, (2)
D'um justo que voou !

Qual viajante que almejado porto
Divisa perto, com vital conforto
E alegria febril ;
Assim tu desta vida ja cançado
Voaste ao Eterno, confiado
Deixando o corpo vil.

A pouco nas festas da patria querida,
Dizias, poeta, no ardor juvenil :
« Um nome liguemos aos nossos vindouros,
Cubramos de gloria o nosso Brasil ! »

E hoje teus brilhos, teus sonhos dourados
Cahiram ceifados da morte ao bulcão.
De tanto futuro, de tanta esperança,
Que resta ? um cadaver, prostrado no chão !.

De tanta fadiga, de tantos estudos,
Tiveste a palma na gloria eternal ;
Descança, mancebo ! que tua memoria,
Em nossas lembranças sera perennal !

Se teu nome illustre, a historia não grava,
Teus feitos *narrando com traços fieis,*
Honroso epitaphio terá tua campa
Cercada de flores, e eternos laureis. (3)

Descança romeiro da longa jornada !
Descança, que he finda a tua missão
E livre tu'alma dos laços terrestres,
Repouze dos justos na eterna mansão.

Janeiro 27 de 1856.

J. D. R. da Cunha.

(1) Da nenia feita pelo finado ao Pinto Lisboa.
(2) « « « «
(3) Poesia ao 7 de setembro,pelo mesmo.

O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, por deliberação da mesma camara em sessão de hoje, manda publicar o seguinte officio que foi dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia, acerca de medidas sanitarias para o municipio de dita cidade.

N° 51

Illm. Exm. Sr.—Não se podendo mais duvidar que infelismente o cholera se acha entre nós, por isso que ja dentro da capital se tem dado varios casos, e havido algumas victimas, esta camara obrigada a zelar a bem de seus municipes roga, e insta a V. Exm. para que com a brevidade que o caso pede se digne nomear ao menos dous medicos para esta cidade, assim como que sejam remettidas seis carteiras homeopathicas de tubos grandes, proprias para o tratamento do cholera, e acompanhadas de alguns vidros de tintura de canphora, visto que ha nesta cidade pessoas curiosas que se offerecem, e estão promptas para curar homeopathicamente. Do mesmo modo esta camara pede a V. Exc. se digne mandar para esta cidade duas ou tres peças de baeta, alguns colxões, travesseiros, e lençoes. Esta camara espera que V. Exc. com a sollicitude que costuma tome na devida consideração esta requisição, assim como as que tem feito em officios sobre ns. 39, 42, 46, 48, e 50—Deos guarde a V. Exc.—Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 31 de janeiro de 1856—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo—Dignissimo presidente da provincia—José Eustaquio Maciel Monteiro—pro presidente—Christovam Pereira Pinto—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado—João Baptista da Silva Manguinho—Francisco Luiz Virães—Não se continha mais em dito officio aqui fielmente copiado do competente livro de registro de officios a que me reporto.

Secretaria da camara municipal da cidade de Olinda 31 de janeiro de 1856.

Conforme.—O secretario, *Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guicara.*

A' SENTIDA MORTE DO MEU COLLEGA O SR. ANTONIO JOAQUIM FRANCO DE SA'.

I must no weep...
(Shakespear.)

O baixel, queria pouco os mares
Com tanto imperio sulcava,
Encalhou :
E o nauta que o guiava
O leme deixando, aos ares
S'elevou.

Então com o rumo perdido,
Nesse tropeço parando,
O baixel,
Deixa os mares, e sentido
Vai para o abysmo chorando
Seu revel.
E ri-se o nauta contente,
De ver o baixel cansado
Se quebrar ;
E ri-se porque não sente
Tão cedo te-lo deixado
De guiar.
Porem porque o nauta
Deixou tão depressa
De um rumo lhe dar ?
Porque lá do Ethereo,
Ouvio se —pereça—
E a não se quebrar ? »

Porque o nauta não mais via,
Porto nenhum que abordasse
Sem soffrer ;
Seu rumo alem dirigia,
Sem que um braço lh'estorvasse
Seu correr.

Então lhe pesando o leme
No meio do mar irado
Enfraquece ;
O baixel sozinho geme,
E por fim despedaçado
La fenece —

Porque lado assento ethereo,
O Grande nauta mirava
A procela ;
E vendo que o nauta aereo
N'um abysmo se lançava,
Lh'o revela.

Então com o rumo perdido,
Nesse tropeço parando,
O baixel
Deixa os mares, e sentido
Vai para o abysmo chorando
Seu revel.

O nauta buscou nos ares,
O que nunca achar podia
Cá na terra ;
Foi demandar outros lares,
Foi gozar eterno dia
Q'o encerra.

Não se lamente o deserto
Que elle no mundo deixou
Sem saber...
O seu caminho foi certo...
Porque la no céo pairou.
P'ra viver—

P. de Barros.

1. de fevereiro de 1856.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Dous artigos appareceram no *Diario de Pernambuco* n. 27 com referencia ao nosso, publicado em o n. 26 do mesmo jornal ; um assignado com ***, outro assignado pelo Illm. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos. Nada responderemos ao primeiro por ser obra de certo individuo, cujas qualidades bem apreciadas lhe prohibiram o ingresso no Gabinete. Quanto ao segundo, diremos, que nos sorprendeu a escapula de que se prevaleceu o Illm. Dr. O que tem a nossa assignatura com a veracidade de nossas asserções ? Se ellas são falsas, porque as não destroe? Se verdadeiras, que lhe importa o nosso nome ? quer saber quem somos ? somos um accionista do Gabinete Portuguez de Leitura, que não desejando offender nem venialmente o Illm. Dr. como homem particular, temos direito e havemos de censura-lo como director do Gabinete sempre que elle se esqueça do cumprimento do seus deveres, ou ultrapasse os limites de suas attribuições. Em nossa humilde fronte não podem assentar bem os louros do triumpho, hão de ficar melhor na esvelta cabeça do Illm. Dr., que graças a sua boa estrella, já tem alcançado victorias merecedoras de taes honras. Não ambicionamos triumphos, nem temos de quem triumphar, o nosso unico fim he pugnar pelos interesses do Gabinete, que com dor vemos decahir : cumpra a directoria com os seus deveres, ou deposite o poder em mãos mais habeis se julga a tarefa superior as suas forças. No entretanto folgamos de saber que depois do nosso primeiro communicado ella da mostras de querer sahir do lethargo em que jazia : já se extrahiram os recibos dos subscriptores, já se tratou de fazer recolher a machina astronomica, ja se pagou a conta ao Sr. Pintó, e cremos que em breve será attendida a petição assignada por grande numero de accionistas que instam pela acquirição da casa contigua. Se assim for emendando os seus erros passados, se tratar seriamente do augmento e prosperidade do estabelecimento que lhe foi confiado, merecerá o nosso fraco, mas sincero apoio, do contrario continuará a patentear seus erros, e a clamar constantemente pela sua demissão.—O mesmo.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras por um mez—1 1/4 %
Cambio sobre Londres—28 d. e 28 1/4 d. 60 dpv.
Frete para o Canal—40 e 5 % per tonelada.
Assucar mascavado regular—2$170 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
F. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	20:905$467
Idem do dia 4	10:774$847
	31:680$014

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	2:048$519
Idem do dia 4	4:140$186
	6:188$705

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	251$361
Idem do dia 4	283$362
	534$723

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE FEVEREIRO DE 1856.

Stockolm—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,330 saccos assucar branco, e 2,100 couros salgados.
Idem—Brigue sueco «Superior», diversos carregadores, 900 couros salgados, e 450 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Barca «Saudade», diversos carregadores, 280 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Promptas», Baltar & Oliveira, 200 barricas e 100 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Constante», diversos carregadores, 490 saccos e 5 barricas assucar branco.
Stockolm—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Fernandes 1», diversos carregadores, 122 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», diversos carregadores, 400 pelles de cabra e 380 meios vaquetas.

Exportacao .

Londres pelo Rio Grande do Norte, barca ingleza «Rosario», de 329 toneladas, conduziu o seguinte :—34 taboas de pinho, 1820 saccos com 9,100 arrobas de assucar, 3,500 chifres, 1,500 couros.

Aracaty, hiate brasileiro «Invencivel», de 82 toneladas, conduzio o seguinte : — 180 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 2 saccas café, 1 dita fio da Bahia, 3 barricas assucar, 2 garrafões alcool.

Ceara, hiate brasileiro «Exallação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 216 volumes differentes mercadorias, 25 ditos mercadorias do paiz.

Sergipe, sumaca brasileira «Flor da Angelim», de 98 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,000 saccos vasios, 1 caixa 1 sellim e seus pertences, 6 volumes ferragens, 7 caixas velas de carnauba.

Assu', hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, conduzio o seguinte : — 614 volumes generos estrangeiros, 1 barrica bolacha, 3 duzias de taboas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	498$730
Idem do dia 4	3:631$404
	4:130$134

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Maranhão—16 dias, brigue escuna brasileiro «Laura», de 163 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 13, carga arroz e mais generos ; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Augusto Olimpio Gomes de Castro, Cindido Evaristo de Lemos e 1 escravo, José Joaquim Ferreira de Moraes. Pradines.

Rio Grande do Norte—6 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande», de 42 toneladas, mestre José Matheus Gomes, equipagem 5, carga assucar e mais generos ; a José Jorge. Passageiros, Antonio José da Costa, Luiz de Oliveira Maciel, Antero Pessoa Pinto, Estevão da Costa e 1 escravo a entregar.

Acaracu'—19 dias, patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, mestre Antonio Gomes Ferreira, equipagem 10, carga sola e mais generos : a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Frederico Rodrigues Pimentel, João Rodrigues Pimentel, Firmino Gonçalves Pereira e 1 criado, Ivo Francisco Linhares, Antonio Francisco Alves, Antonio Ribeiro da Cunha, Joaquim Martins de Oliveira, Anna Rosa Pereira e 2 escravos menores.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga fazendas. Passageiro, Manoel Fernandes de Oliveira e Mello.

Declarações.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de hontem, referindo-se ao disposto no aviso da repartição da marinha de 4 do corrente mez, manda dar publicidade aos exemplares das traducções, que a esta acompanham, de cinco avisos aos navegantes relativamente a navios e pharoes.

Capitania do porto de Pernambuco, 23 de janeiro de 1856.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇA'O.
Aviso aos navegantes.
N. 26.
Costa do norte de Hespanha.
Pharol fixo em Gijon.

O governo hespanhol acaba de participar que no dia 15 de junho ultimo (1855) um pharol fixo de uma cor natural seria accendido na visinhança da «Hermitage» de Santa Catalina, proximo da entrada do porto de Gijon na provincia de Oviedo na costa do Norte de Hespanha.

A altura do pharol he de 170 pés acima do nivel do mar, e sera visivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 a 12 milhas.

A posição do pharol está na latitude de 43°, 35', 13" Norte ; longitude 5°, 37', 46" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres.

A 10 de julho de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado ; bahia de Biscaya. n. 64 ; bahia de Gijon, n. 77 e lista de pharoes hespanhoes, numero 155 a.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, impresso no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de dezembro do anno de Nosso Senhor de mil oitocentos e cincoenta e cinco.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça :

Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇA'O.
Aviso aos navegantes.
N. 27.
Costa do Sul da França.
Pharol fixo em Marseille.

O governo francez acaba de participar que depois do dia 15 de agosto proximo futuro, uma luz fixa encarnada será accendida na torre recentemente construida na Ponta do Sul do molhe ou caes do porto de Juliette em Marseille.

O pharol acha-se collocado em uma elevação de 81 pés acima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 8 milhas.

A torre acha-se na latitude de 43°, 17', 56" Norte ; longitude 5°, 21' ; 26" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres, 27 de julho de 1855.

Este aviso affecta os mappas do almirantado seguintes : geral do Mediterraneo, n. 2,158 ; Palamos to Ventimiglia, numero 1,188 ; Baudeli à Ilha Rioo, numero 148 ; porte de Marseille, numero 150 ; assim como a lista dos pharoes do Mediterraneo, numero 31 a.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião da Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de dezembro de anno de Nosso Senhor de mil oitocentos e cincoenta e cinco.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça :

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos maritimos.
N. 28.
Entrada no Rio Tamise ; canal do Principe.

A corporação de Trinity-House de Londres faz publico que, em virtude de um annuncio datado em 30 de maio ultimo, as seguintes mudanças teem tido lugar nocanal do Principe, a saber :

A embarcação-pharol Tongue mudou-se como tres quartos de milha para o lado do Noroeste, em um fundo de 10 braças na preamar. A embarcação tem um pharol claro e brilhante por cima, e por baixo uma luz encarnada como dantes, e actualmente acha-se com as seguintes marcas e demarcações : Minster-East-Mill para com o centro da estação da guarda-costa na bahia «Westgate» S. 4 1/2 S. O. ; a igreja velha de Margate, a apparente largura da sua torre aberta para o lado do Leste do pharol Pier Sul ; a baliza Shingles N. O. 1/4 N. ; Spit de N. E. a S. E. 1/2 S.

Recommenda-se aos maritimos que passem sempre ao norte desta embarcação-pharol.

A boia Tongue do Nordeste mudou-se cousa de meia milha para o Oeste em 4 1/2 braças com a igreja de S. Pedro em uma linha com a igreja nova de Margate S. 4 1/4 S. E.; balisa Monckton, duas vezes seu apparente comprimento na extremidade de Lester de Nower-Hale Grove S. 4 3/4 S. O. ; a boia North-Tongue O. 4 3/4, N. O.; balisa de Shingles N. E. 1/4 N.

A boia Tongue do Norte mudou-se como meia milha para o Oeste em 6 braças, com a extremidade do Oeste de Cleve-Wood, apenas aberto para o Oeste de Moinho-West, Birchinton, Sul ; Moinho-Sarr, duas vezes seu apparente comprimento aberto para o Leste da balisa Margate-Hook S. 4 3/4 S. O. ; a boia no baixo de Nordeste Pan, O. 4 1/2 N. O. ; Girdler-Spit N. 4 3/4 N. O.

A embarcação de pharol Girdler mudou-se como a 1/8 de uma milha para o Sul em 3 1/2 braças na maré baixa. A embarcação tem um pharol revolvente como dantes, e actualmente acha-se com a torre de Ash-Church (igreja) a meio caminho entre Georges-Farw e Reculvers S. 1/4 S. E. O extremo occidental de Cleve-Wood aberto para leste da estação oriental de St. Nicolas guarda-costa S. 4 3/4 S. E. ; a balisa de Rodding-Rua, seu apparente comprimento aberto para leste da torre North-Down S. E. 1/4 S. ; boia do baixo Shivering N. N. O. ; a boia do baixo West-Pan S. 4 1/2 S. E.

Collocaram-se mais duas boias nesta vizinhança, a saber :

A «East-Tongue», boia, quadrados, pretos e brancos, collocou-se em 4 braças, com a primeira casa proxima a leste da igreja de St. Nicolas em linha com a estação de oeste de Guarda-Costa S. Nicolas S. O. 1/4 S. O moinho Minster oeste em linha com a ponta do oeste de East-Cliff da bahia Westgate S. 4 3/4 S. O. ; a boia West-Tongue O. 4 1/4 N. O. ; a boia Wedge O. 4 1/2 S. O.

O Girdler Oeste : uma boia encarnada em 2 1/2 braças com a torre da igreja Ash apenas aberto para o oeste da villa Reculvers S. 1/4 S. E. A parte do oeste extrema de Cleve-Wood aberta para o oeste de Margate-Hook baliza, o comprimento apparente da baliza S. 4 3/4 S. E. ; boia do banco Shivering N. O. 1/4 N. ; a baliza Girdler e a boia South-Gidler em linha E. S. E.

Boia do baixo North-Pan. Ha intenção que no primeiro de outubro proximo, pouco mais ou menos, a boia de quadrados brancos e pretos desta estação, será retirada e em seu lugar collocada um boia pintada de preto.

Todas as demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

REPARTIÇAO HYDROGRAPHICA DO ALMIRANTADO EM LONDRES,

A 12 de agosto do anno de Nosso Senhor de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : canal da Inglaterra, n. 1,598 ; mar do Norte geral, n. 2,339 ; rio Tamise, folha segunda, n. 1,607 ; Inglaterra E. C. folha 2, n. 1,610 ; mar do Norte, folha n. 1, n. 1,406 ; e lista de pharoes britannicos, ns. 54 e 55.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1855. —*José Agostinho Barbosa*, traductor e interprete commercial juramentado

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 29.
Ancoradouro de Vineyard, Massachussett (Estados-Unidos.)

Embarcação-pharol no Banco Succonnessett.

A directoria dos pharoes acaba de publicar os seguintes avisos nos Estados-Unidos :

1.° A embarcação-pharol no banco Succonnessett foi collocada no seu lugar no dia 17 de junho de 1855 e esta collocada em 6 braças de agua, quasi meio canal entre Succonnessett e Eldridge (baixos) com as seguintes demarcações : o pharol de Cabo Poge S. 4.ª S. O ; Oeste Chop O 4.ª do S. O. ; ponta Nobsque O. 1/2 N. O. ; a boia na ponta do Noroeste do banco Horse-Shoe E. 3/4 S. E. A embarcação que mostra uma luz fixa clara de noite tem armação de escuna, e tem um globo ou bola no tope de cada mastro ; o nome Succonnessett está pintado com letras encarnadas de ambos os lados da embarcação e por baixo o casco esta pintado em quadros alternados de côres encarnada e amarella.

Instrucções para livrar dos baixios.

As embarcações que vem do lado do Oeste com destino ao canal do norte de Vineyard «Sound» (ancoradouro), devem fazer com que o pharol de Ponte Nobsque venha a demorar ao Oeste, e seguir governando ao rumo de L'Este ate que o navio do pharol demore L'Este 1/4 S. E.; e então governar para aquella embarcação, e depois de passar por ella, o rumo he E. N. E. até ao pharol de Point-Gammon.

Deve haver todo o cuidado em fazer bons esses rumos.

Ancoradouro Newburyport, Massachussetts.

2.° Uma boia «Nun» pintada de preto e branco em traços perpendiculares acha-se collocada em 5 braças em frente a barra de Newburyport, o pharol de Oeste, demorando Oeste 1/4 S. O., distante 2,267 jardas.

Instrucções.

Embarcações com destino a entrar por cima desta barra devem trazer esta boia em linha com o pharol do Oeste e correr para ella. Este rumo leva a entrar em sete pés, na maré baixa.

Entretanto nesta linha, vê-se uma pequena luz quasi tocando a parte do sul do pharol do Oeste. Depois de passar a barra. O rumo então he N. O. 4.ª 1/2 ao Oeste até passar uma boia a meio canal. pintada de listras perpendiculares pretas e brancos para a boia encarnada nos Rochedos-Pretos, e depois Oeste 4 1/2 ao Sul ; passando uma boia na ponta Joe-Noys, digo em frente aos baixios de Joppa, pintada de preto (que se deve deixar pelo lado de sotavento), e uma boia encarnada na ponta de Joe-Noys (que deve deixar do lado de estibordo) para a boia de cima de meio canal pintada com traços brancos e pretos perpendiculares : e depois entre os dous (Piers) caes para o ancoradouro. Estes caes são proximos a cidade.

Bote de sino proximo a Graves-Ledge na bahia de Boston.

3.° Acaba de collocar-se uma embarcação com sino proximo a Graves-Ledge na bahia de Boston, para avisar embarcações da sua proximidade ao principio ou borda. Acha-se fundeada,digo o sino peza como cinto cwt., acha-se pendurado na altura de 12 pés acima da superficie do mar, toca pelo movimento do mar e pode ouvir-se na distancia de uma milha.

A embarcação he pintada de preto, e em ambos os lados de uma forma acima delle as palavras «Graves-Ledge» se acham distinctamente pintadas em letras brancas, acha-se fundeada em cousa de 10 braças de agua, e quando fundeada com vento N. E., o pharol de Boston demora S. S. O. 1/4 O., o pharol de Long-Island O. S. O. 1/2 S., a boia da barra Great-Fawry O. 3/4 S., Hotel Nahant N. N. O., a baliza da Ilha Deer quasi Oeste 4.ª S.

Todos os rumos e demarcações são magneticas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.

Londres, 11 de agosto de 1855.

Esse aviso refere aos seguintes mappas do almirantado : America do Norte E. C., n. 268 ; lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 67 a.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 24 de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. :

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual, litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte ;

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 30.
Costa de Hespanha.
Estreito de Gibraltar.
Alteração no pharol Tarifa.

O governo hespanhol fez publico que, a contar e depois do dia primeiro de setembro proximo futuro a actual luz revolvente na ponta do sul da ilha Tarifa, será mudada para uma luz fixa de cor natural.

A posição do pharol continua sem alteração em 36°, 0', 0" N., e longitude 5°, 36', 37" oeste de Greenwich.

O novo machinismo illuminador he catadrioptico da primeira ordem, e a luz, estando a 132 pés acima do nivel do mar, pode ver-se na distancia de 20 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres

Aos 21 de agosto de 1855.

Este aviso tem referencia as seguintes direcções e mappas do almirantado : costa do sul de Hespanha de Gibraltar para Alicante n. 1186 ; plano do estreito de Gibraltar, n. 142 ; e igualmente os mappas geraes do Atlantico e Mediterraneo com o plano nas direcções de Tofino, e n. 2 na lista dos pharóes.

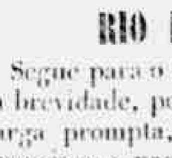
E nada mais [illegible] declarava o dito impresso, que bem e [illegible] propri a que me refiro, e de [illegible] com este e achado conforn[illegible] a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos vinte e quatro de d[illegible]bro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho B[illegible]rbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho « D. Francisca » : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», já tem grande parte do seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes 1* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n, 4, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira a bem conhecida garopeira *Liberação*, por já ter parte [illegible] consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Aracaty sahe no dia 8 do corrente o hiate *Aurora* : para passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA O ASSU'

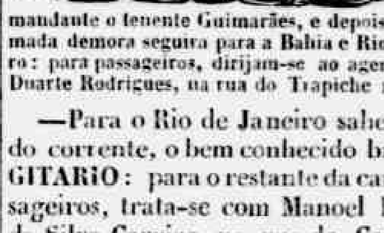
segue com toda a brevidade, a escuna nacional LINDA : para carga, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

O hiate « Santa Luzia » recebe carga para o Passo de Camaragibe e sahe quinta-feira 7 do corrente.

— Para Maceió segue com brevidade a barcaça *Laurentina*, tem parte da carga prompta : para o resto trata-se com Francisco Custodio de Sampaio na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Para Maceió segue com brevidade a barcaça *Carolina*, tem seu carregamento quasi completo : para o resto e passageiros trata-se com Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife loja n. 56.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Espera-se neste porto de 8 para 9 do corrente, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da costumada demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 9 do corrente, o bem conhecido brigue SAGITARIO : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Leilões.

— O agente Roberts fará leilão por ordem de W. L. W. Williams, capitão do brigue inglez *John Walker*, e em presença do agente do Lloyds, no dia 6 do corrente ao meio dia, á porta da Associação Commercial Beneficente, por conta e risco de quem pertencer, de casco, mastros, vergas, cordoalha, correntes, ancoras, velame e mais apparelho e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, aonde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, tendo sido legalmente condemnado por causa de agua aberta, na sua recente viagem de Liverpool ao Rio Grande do sul.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marceneria novas e usadas, algumas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ricos quadros de moldura dourada com excellentes estampas, vasos finissimos para enfeites de sala, apparelhos de louça fina de cores para sobremesa, optimas lanternas de vidro, quinquilharias diversas, uma grande porção de charutos finos da Bahia, e outros muitos objectos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem : quinta-feira, 7 do corrente, as 11 horas em ponto.

— Bento Candido de Moraes, estando a retirar-se para fora do imperio, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, consistindo em sophas, consolos, mesas redonda, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, ditas francezas, secretaria, porção de livros, guarda roupa, guarda vestidos, cama de ferro para casal, toucadores, lanternas, candieiros, relogios, quadros, commodas, mesa de jantar elastica, aparador, apparelhos de louça para mesa, sobre mesa, e para almoço, garrafas, copos, trem de cozinha, um cabriolet com um bom cavallo, um carro de carregar fazendas, banheiros, 1 molequinho peça e outros muitos objectos : quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da sua residencia rua do Brum n. 22, terceiro andar.

Avisos Diversos.

—Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam todas as sortes grandes, como abaixo vão notadas, e convidam os possuidores das ditas sortes a virem receber no escriptorio dos mesmos, apenas se fizer a distribuição da lista geral.

N. 700, meios, 6:000,000
451, vigs. 2:000,000.
1827, b. int. 1:000,000.
5264, b. int. 500,000.
5002, meios, 200,000.
E mais alguns de 100, e 50,000.

Oliveira Junior & C.

Freguezia de S. José.

As pessoas que ja' subscreveram, e as que quizerem subscrever a favor dos pobres que forem atacados da epidemia, queiram mandar seus donativos ao Sr. vigario ou a qualquer um dos membros da commissão de Beneficencia, acompanhados de um nota, declarando seus nomes e moradas.

—Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pequena familia : no pateo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor, he convocada a assemblea geral dos accionistas, para uma sessão extraordinaria no dia 6 do corrente, as 6 horas da tarde, no salão do mesmo hospital. Recife 5 de fevereiro de 1856.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa, na rua Direita n. 75.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 15 a 20 annos, com pratica ou sem ella, para tratar na praça da Independencia n. 40.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes faça, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida enfermaria.

—A sacrosanta e milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, erecta na igreja de Nossa Senhora do Terço, acha-se diariamente até as 9 horas da noite, exposta no cruzeiro da mesma igreja a' veneração dos fieis ; a ella, pois, recorrei, ó christãos, a implorar do Altissimo sua infinita misericordia, para que nos livre do terrivel flagello de que nos achamos ameaçados : confiemos, pois, no Senhor Bom Jesus dos Desamparados protestemos perante elle arrependimento de nossos peccados, manifestemos sinceros desejos de emenda de nossas culpas, dediquemo-nos a caridade, desta forma desapparecera' d'entre nós, o terrivel flagello, e coroados de louro, conduziremos em triumpho pelas ruas desta cidade cheios de alegria, o nosso DIVINO SALVADOR.

— Continua a andar fugida a escrava Joaquina, cabra, baixa, corpo regular, bem parecida, nariz afilado, cabellos cortados com gaforina na frente, dentes limados com falta de um na frente da parte de cima, tem no braço direito tres ou quatro marcas de sarnas saradas ha pouco, tem sido encontrada nos Afogados, Remedios, Passagem da Magdalena, Emberibeira, e Boa-Viagem, e tem enganado a quem a encontra dizendo que está forra, consta que anda aceiada, foi presa na Passagem, e foi solta por dizer que era forra, quem a pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 64, que sera' recompensado.

— Perdeu-se na igreja da Penha, na occasião da missa das cinco horas do dia 2 do corrente, um alfinete francez de ouro de lei, com esmalte azul : quem o tiver achado, póde leva-lo (se tiver consciencia) a rua das Aguas Verdes n. 21, onde se combinará com o resto do adereço e se recompensara'.

—A irmandade de Nossa Senhora da Soledade pretende conduzir no dia 8 do corrente mez, as 5 horas da tarde, as imagens do Senhor Bom Jesus da Agonia e de Nossa Senhora da Soledade, da igreja de Nossa Senhora do Livramento em que está erecta, para a do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, na Boa-Vista, onde ficarão em deposito, até que ultimada a epidemia reinante, possam voltar em solemne procissão : convida-se aos Rvms. Srs. sacerdotes e religiosos, assim como a todas as pessoas, que cheias de uma verdadeira contricção de seus peccados, quizerem acompanhar a transferencia das mesmas imagens. Havera sermão na sahida e entrada.

BAILE.

Pergunta-se aos tres tesouras ou commissão do baile mascarado de Apollo, se tinha olhos de sebo na occasião que com os seus 15$, deixaram entrar como socios do mesmo baile taberneiros, caixeirinhos, e artistas, se não lhe veio a idéa que estes senhores tinha de propôr como seus convidados pessoas do tôpe delles, visto ter poucas amizades com negociantes, barões, marquezes e duques, os taes tesouras disseram na occasião de receber suas cotas, que podiam propôr as familias que elles quizessem, para assim melhor fazer pouco nelles ; o que he triste he ver-se no Recife nas taberaas e lojas de barbeiros alguns socios que não querem ser da classe baixa, dizerem que as familias de fulano e fulanos e cicranos tinham sido cortadas, e muitas destas familias ainda hoje ignoram que seus nomes tinham passado por um conselho de tres, que se tem sido avisado antes teriam pedido áquelles que os propozeram para não serem lá vistos seus nomes, e fazer-lhe ver que seus engenhos não moerão nem recebem assucar do matto, não comprou para carregamentos, e que suas familias já nunca podem ser tão honestas como todas aquellas que foram propostas e aceitas por estes e outras de já um baile de mascaras ser mais do que o credito de umas poucas de familias, he que o castigo de Deos está sobre nós, que pelo justo pague o peccador, tão bom seria que a somma que se gastou tão mal gasta nas duas noites do carnaval, fosse remettida aos nossos irmãos do centro, que dizem achar-se muitos insepultos sobre a terra, ou entrega-la a uma commissão de beneficencia, que talvez viesse a servir para muitos de nós mesmos, eu por mim julgo, muita gente fuma, Deos sabe de quem he o cachimbo. Um russo.

— Precisa-se de um moleque para conduzir um pequeno bahu com joias pelas ruas desta cidade, pagando-se 14$000 mensaes : a quem convier dirija-se ao hotel inglez.

Ordem do dia DOS Mascaras.

O commandante em chefe dos exercitos mascarados ao sul de Malakoff, agradece sinceramente a todos os Exms. Srs. marechaes, generaes, brigadeiros, illustres coroneis e mais officiaes superiores e inferiores que compõem o bravo e luzido exercito dos mascaras, o aceio (ricos fardões) a coragem e boa disciplina com que se distinguiram, tanto nas grandes marchas como nas batalhas em que combateram com denodo e bravura nunca igualados. Ordena que a brigada 3018 seja recolhida as trincheiras e que um dos cabos do batalhão de zuavos, sem conselho, seja na frente do mesmo batalhão destituido das divisas, e castigado com 200 pranchadas, preso, depois, por um anno, tocando na occasião do castigo a musica, o hymno.

JUDAS HE PAI DOS ILHEOS, ETC.

Prohibe-se a liberdade de imprensa por tempo de um anno, para que mais se não toque nos feitos do grande exercito, cuja campanha deste anno foi além do que muitos esperavam. Quartel general do grande exercito dos mascaras ao sul de Malakoff 5 de fevereiro de 1856.—La Predure de Lassette de Mure, commandante em chefe.

— No domingo 4 do corrente perdeu-se uma pulceira de ouro ; a pessoa que a achou e quizer ter a generosidade de leva-la a rua estreita do Rosario, taberna n. 16, não se porá duvida em dar o achado.

Liquidação.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, conforme já tem annunciado, novamente roga a todas as pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o dia 15 do corrente, e não o fazendo se verá constrangido a usar de outros meios.—Manoel José do Nascimento Silva.

— Desappareceu do sitio Fundão, do abaixo assignado, no dia 13 de janeiro de 1856, um moleque por nome Joaquim, crioulo, com os signaes seguintes : representa ter de idade segundo a altura 10 a 12 annos, porém tem 16, cheio do corpo, pernas grossas segundo a altura, falla grossa, cara redonda, feições miudas, sobrancelhas grossas, pestanas dobradas, pés e mãos pequenos, côr fula, tem uma das fontes ao pé do cabello uma marca do comprimento de pollegada e meia a duas, procedido de um talho : quem souber do dito moleque ou o apprehender, leve a casa do seu senhor, que sera bem recompensado do seu trabalho.

Antonio Norberto de Souza Lealdade.

Irmandade do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio.

A mesa actual desta irmandade auxiliada pelo seu reverendo parocho e coadjutor, tendo obtido do Exm. diocesano o preciso consentimento para levar em procissão as venerandas imagens da milagrosa Senhora da Soledade e do glorioso S. Sebastião ; e querendo fazer a dita procissão sem pompa e ostentação, mas com a devida decencia, tem a honra de convidar os seus irmãos e todos os sacerdotes e religiosos, que se dignarem concorrer para o presente acto feito unicamente com o fim de implorar a divina protecção da Mãi de Deos para que nos preserve da epidemia que nos está emminente. Igualmente espera que todos os fieis concorram a acompanhar tão religioso acto, que terá lugar quinta-feira, 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde. A procissão terá de percorrer as seguintes ruas : ao sahir da igreja a rua do Cabugá, Cruzes, travessa de S. Francisco, Cadeia, Collegio, pracinha do Livramento, rua do Livramento, Direita, pateo do Terço, becco do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do Carmo, rua das Flores e Nova ao recolher, que então haverá uma pratica.—Hemeterio Maciel da Silva, José Jeronymo Correia, Francisco José do Rego, José Maria da Cruz.

— No dia 30 de janeiro proximo passado fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, o escravo crioulo, de nome Firmino, idade 30 annos, pouco mais ou menos, alto, corpulento, feições regulares, côr alguma cousa fula, pouca barba, pernas grossas e meio abertas : quem o pegar leve-o ao engenho Santos Mendes, que recebera do seu proprietario 100$ de gratificação.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda no pequeno numero de bilhetes da loteria; as listas esperamos hoje ou amanhãa pelo vapor nacional: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Manoel Baptista Correia, e como se ignora a sua morada, roga-se de fallar na rua do Amorim n. 1, no bairro do Recife, e o mesmo ao Sr. João Nogueira de Azevedo.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixtas e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que já se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.
Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas de nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundê, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiará no dia 1.º de fevereiro.

— Na Boa-Vista, rua Velha n. 84, precisa-se de 3 officiaes charuteiros, 2 de tres por dous e 1 de 10 reis.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, (a quem se dará bom pagamento), que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, alim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, póde dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer póde dirigir-se a mencionada casa.

—Precisa-se de trabalhadores para o serviço das ruas desta cidade, paga-se a 800 rs. diarios: quem estiver no caso dirija-se a casa do abaixo assignado, na rua de Santo Amaro, casa de um andar. —João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

CONGREGAÇAO'.

O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, por deliberação da mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma, para que, quarta-feira de Cinza, 6 de fevereiro, se dignem comparecer no consistorio as 2 horas da tarde para irmos encorporados acompanhar a procissão de Cinza.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, forro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

— Precisa-se para o serviço interno, de uma pessoa que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Um rapaz hespanhol, chegado ha pouco de Portugal, se offerece para criado de alguma casa estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ATTENÇAÕ.

O padre Lourenço de Albuquerque Lovola, mora na rua do Rangel n. 58, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou noite, para exercer os deveres concernentes a seu sagrado ministerio, durante o tempo da epidemia.

O Dr. Eiras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, pode ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12,

1º ANDAR.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que domingo 3 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. Estas vistas realmente são muitissimo lindas, e por isso o proprietario espera que todos se agradem, da mesma forma ou mais ainda do que se tem agradado das que teem apresentado. A entrada de cada pessoa he 500 rs., e as crianças ate a idade de 8 annos pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento, teem entrada gratis.

Os martyres da fé de Jesus Christo.
Grande palacio de Industria, exposição de Paris.
Os pescadores napolitanos e a vista do Vesuvio na Italia.
O conselho geral que teve lugar em Varna, entre os generaes francezes, inglezes e turcos, onde se vê immensa tropa.
Grande batalha de Dotenilza, os Russos com os Turcos.
Grande batalha da Eupatoria, os Russos com os Turcos.
Stokolno, grande cidade maritima na capital da Suissa.
New-York, grande capital dos Estados-Unidos.
Linda cathedral de Havana.
Vista geral de Turin, interior da grande cidade de Italia.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE S. FRANCISCO.

O secretario da mesma irmandade, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos, para comparecerem no dia 6 de fevereiro, pelas 2 horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão da Cinza, que tem de sahir da Ordem Terceira do mesmo convento, que para isso fomos convidados pela mesma ordem.

— Troca-se uma imagem do Senhor dos Passos, muito perfeita, chegada ultimamente da Bahia: no aterro da Boa-Vista n. 72 B.

No dia 22 de janeiro do corrente anno a noite, furtaram de Fora de Portas, nos fundos do caes do Sr. Barbosa, de um moirão que partiram, uma canoa de carreira, com uma taboa no fundo, de dous palmos e meio de largura, faltando-lhe a taboa do meio no paneiro e outra na pôpa, tem 30 palmos de comprida e nunca foi pintada por dentro: quem della souber avise na Lingoeta, casa n. 8, de Manoel Gonçalves Pereira, que sera bem pago.

Consultorio homeopathico, aterro da Boa-Vista n. 16.

Francisco de Paula Carneiro Leão offerece gratuitamente aos pobres os preservativos contra o cholera-morbus, e para os que o não forem, vende-os a 1$. Está prompto a qualquer chamado e a toda hora para tratar qualquer doente cholerico, com a condição, tendo elle meios de pagar, de não receber senão o que elle voluntariamente lhe quizer dar quando estiver salvo, e se o não curar renuncia a toda a paga da familia, se tiver sido o primeiro chamado, e tiver tomado conta do doente.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos, portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer estabelecimento, ou cobrança para qualquer parte da provincia: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, das 9 horas da manhãa ao meio dia; o mesmo da fiador a sua conducta.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador: na rua Imperial, padaria n. 43, defronte do chafariz.

— Fugiram de D. Durculina Maria da Conceição, da villa do Brejo, provincia do Maranhão, dous escravos, no dia 4 de dezembro do anno passado, os quaes teem os signaes seguintes: o primeiro de nome Marciano, he cabra, de idade de 32 annos, de estatura regular, tem a cara meia redonda, nariz batido junto aos olhos e chato, queixo e testa salientes, tendo na chave da mão esquerda uma cicatriz de golpe de enxó, e outra no dedo grande de um dos pés, de talho de machado, que cortou a unha com o dedo, dividindo este quasi pelo meio. O segundo de nome Policarpo, crioulo retinto, de idade 20 annos, tem os olhos grandes, estatura regular, sabe ler e escrever mal, e tem na testa uma cicatriz de pancada de pão que soffreu. Ambos são irmãos, fugiram juntos, vão armados de espingardas e calçados, fingem-se livres, trabalham de carapina, sendo o Marciano mais perfeito no officio, pois que tambem he carpinteiro. Levam com sigo um cabrinha livre de nome José, de idade de 7 a 8 annos, que dizem ser filho do escravo Marciano, com o qual se parece: quem os pegar ou der noticia exacta delles a senhora dos mesmos, será recompensado generosamente.

— Desappareceu no dia 28 do mez proximo passado uma escrava de nome Anna, de nação, de 40 a 45 annos de idade, de estatura muito baixa, a qual foi comprada ao Sr. Manoel de Souza Pereira, e tinha sido escrava dos herdeiros do finado coronel Mamede, e consta que está acoitada em certa parte, que tanto he, que carregou toda a sua roupa, portanto o annunciante protesta contra quem a tiver acoitada na forma da lei, e ao mesmo tempo pede as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem-a á rua da Roda n. 52, que serão bem recompensados.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— A mesa da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade convida a todos os Srs. clerigos, que queiram acompanhar no dia 6 do corrente a procissão de Cinza, acharem-se no consistorio da veneravel ordem pelas 3 horas da tarde do referido dia, paramentados. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 1.º de fevereiro de 1856.—O secretario,—Galdino João Jacintho da Cunha.

PROCISSÃO DE CINZA.

A mesa da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade pretende expôr no dia 6 do corrente a procissão de Cinza, a qual tem de percorrer as seguintes ruas: Cadeia de Santo Antonio, Collegio, travessa do mesmo, Pracinha do Livramento, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, Camboa, Flores, Nova, Cabugá, largo do Rosario, travessa do mesmo, Queimado, Cruzes para recolher-se; assim pedimos aos moradores destas ruas mandem limpar nesse dia as testadas de suas casas, afim de com melhor ordem e decencia poder transitar a mesma procissão. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 1.º de fevereiro de 1856.—O secretario, Galdino João Jacintho da Cunha.

MASCARADAS.

Alugam-se vestuarios para mascaradas, por preço commodo: na rua Nova n. 1.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e dê conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

Ordem terceira do Carmo.

O prior da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos em geral a comparecerem na igreja da mesma ordem paramentados com seus habitos, no dia 6 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão de Cinza, afim de satisfazer ao convite da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco.

Ordem terceira do Carmo.

Avisa-se a todos os irmãos terceiros de N. S. do Carmo que não tiverem habito, para os fazerem, afim de assistirem aos actos da quaresma e procissão de Triumpho da mesma ordem.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares: as pessoas que precisarem dirijam-se á rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos outros.

Ricardo de Freitas &C.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoure[illegible] manda fazer publico, que [illegible] ida os bilhetes da qua[illegible] eira loteria do Gymnasio Pernambu[illegible] cujas rodas andam no dia 15 do corrente. Thesouraria das loterias 1.º de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de um moço [illegible] 12 a 14 annos para caixeiro de armazem de farinha: a tratar na rua do Rangel n. 41, ou no largo da Ribeira n. 5.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquiá, que achará com quem tratar condições e preços.

— Bento Candido de Moraes retira-se com sua senhora para Portugal, e deixa por seu procurador o Sr. Lino Ferreira Pinto.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Hebrard pai, devendo proximamente voltar a França, os abaixo assignados previnem ao publico, que a casa esta em liquidação, e que todas as pessoas que tiverem contas com os abaixo assignados, queiram apresenta-las até o dia 15 do corrente mez, para serem pagas. Hebrard filho continuará desta data em diante o mesmo modo de negocio por sua conta. Pernambuco 4 de fevereiro de 1856. — Hebrard pai—A. Hebrard filho.

— Botam-se canoas de arêa para qualquer obra ou aterro, com promptidão: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

São convidados os senhores amadores para verem a magnolia, grande flora; ha para vender muito grande variedade de novas qualidades, vindas todos os annos de França; assim como tambem roseiras, dalias de differentes cores, e outras muitas qualidades de flores; uvas de novas qualidades, e muito fructiferas; assim tambem figueiras de novas qualidades, fructa-pão, sapotas e sapotis, goiabeiras brancas etc.

— Roga-se a pessoa que trocou um chapéo de sol côr de café por um verde, queira ir destrocar na praça da Independencia, na loja do Arantes.

— Aluga-se um moleque de 18 annos, muito bem comportado, que se afiança: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— O Sr. tenente ajudante do forte de Gaibú João Marinho Paes Barreto compareça no aterro da Boa-Vista, casa n. 38, para negocio que não ignora, em falta será chamado a juizo.

— Ainda continúa a estar ausente a preta escrava Joanna, alta, secca, rosto comprido e ossudo, falta de dentes na frente, com algumas marcas de azorrague nas costas; levou panno da Costa encarnado e vestido roxo com flores brancas: presume-se ou estar acoitada nesta cidade ou ter seguido para o sertão, d'onde diz ser natural: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção da dita escrava, e levem-a a seu senhor, na rua estreita do Rosario n. 38, terceiro andar.

Compras.

— Compram-se duas escravas crioulas ou pardas, de bonitas figuras, com habilidades, de 20 a 30 annos de idade: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incencios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza e S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

COM 30 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

— Vende-se um cavallo em boas carnes e com bons andares baixos por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 2, ou na Camboa do Carmo casa n. 12.

— Vendem-se na rua da Soledade, casa envidraçada n. 64, bacelles (parreiras) de muito boa qualidade de uva muscatel de cheiro, e por preço em conta.

— Vendem-se tapetes de cores matizadas, em covados e em peças: na loja da rua do Crespo n. 3.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56, ha para vender os seguintes artigos: linhas de algodão em novellos, bolachinhas finas, doce e aguada em latas pequenas, pennas de aço de superior qualidade.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um carro para quatro pessoas com arreios para um e dous cavallos, e igualmente o cavallo, um dos melhores que aqui apparece. Vende-se tambem um lavatorio todo de marmore branco, um toilett com grande espelho de mogno, e outro igual de outra madeira: na Passagem, sitio do Cajueiro, tudo por preço muito commodo, por ter o dono de se retirar.

— Vende-se por preço muito commodo uma carroça nova e bem construida, para dous bois: no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Vende-se uma casa grande, propria para familia, com bastantes commodos, na rua de S. Gonçalo n. 10: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, ha para vender os seguintes artigos: relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos, de superior qualidade, linhas de algodão em novellos para costura, panno de lãa azul ordinario para sapatos, que póde substituir a baêta de que ha falta, bolachinha fina doce e aguada em latas pequenas, pennas de aço de superior qualidade.

— Vende-se panno fino grosso a 2$ o covado, proprio para capotes ou cobertores: na rua do Passeio, loja n. 9.

Aos apreciadores da boa fumaça.

Na travessa do arsenal de guerra n. 1 A, ha um sortimento de charutos finos, chegados ultimamente da Bahia; vende-se por preço commodo.

Rua do Collegio, loja n. 5.

Ha para vender doce de caju' secco e de calda, o melhor que póde ser.

— Vendem-se por preço commodo dous globos, um celeste e outro terrestre, nunca servidos: na rua do Padre Floriano n. 24.

Sapatos de burracha.

Na loja de Rodrigues & Lima, rua do Queimado n. 33 A, existe um bonito sortimento de sapatos de burracha, obra de muito bom gosto e de boa qualidade, sendo para menino, homem e senhora, tendo porção a escolher, que se vende pelo barato preço de 3$ e 3$500 o par.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sa' Araujo, vende-se sola em porções conforme as marcas que vieram, cera de carnaúba superior em saccas, saccas com superior gomma, couros de cabra, bicos e rendas; tudo por preços razoaveis: a tratar no mesmo armazem.

Vende-se uma mobilia de pao d'oleo com pouco uso, uma cama franceza, uma mesa com aparadores, cabides para roupa, uma commoda de amarello, e uma marqueza de dito larga que serve de cama, e mais outros trastes diversos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Panno azul.

Vende-se panno azul muito encorpado, de ourelo branco a 1$300 o covado em peça, e a retalho a 1$400, faz o mesmo effeito da baeta, e he muito mais barato pela sua duração: na rua do Queimado n. 5.

Cobertores de lãa.

os melhores e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

— Vende-se uma carroça de trabalhar com boi, usada: na rua da Concordia, armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se uma vacca tourina, um boi, e algumas crias, por preço commodo: a tratar na estrada nova, no sitio do Fortes.

— Vende-se uma porção de saccos, garrafas e botijas vasias, assim como umas cadeiras ordinarias, por preços commodos: na rua do Brum, passando o chafariz, primeira casa.

SAPATOS DE BURRACHA.

No aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas as qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Relogios patente inglez:

vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Mascaras.

Vendem-se a 1$000, 1$600 e 2$000 de arame: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

Attenção.

Vende-se muito barato sofrivel vinho, a preço de 400 rs. a garrafa, e em canadas a 2$880: na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filo para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo e preço, na mencionada loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis: na loja das seis portas em frente do Livramento.

O! BATO! !

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Peixe secco.

Vende-se peixe secco: na rua do Queimado, loja n. 14.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bem uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da allandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho ao venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias do orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leveo ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO